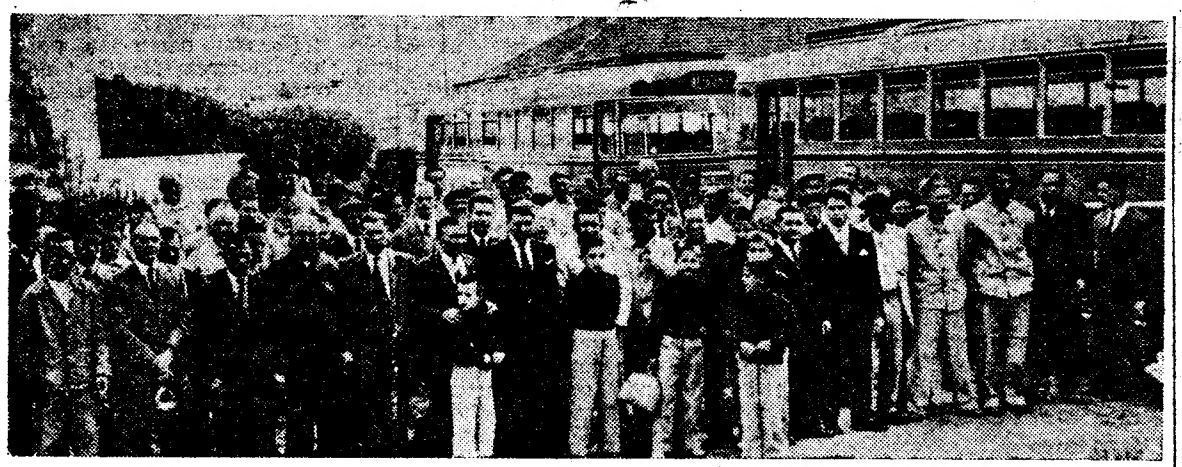
ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.056

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O grupo de internados do Hospital Julio de Matos junto dos autocarros em que fizeram hoje a sua excursão

Dia de alegria e de esperança

para além da muralha derrubada

na reabilitação dos doentes mentais

Os hospitais de doentes mentais já não são hoje, como há pouco mais de meio século, prisões onde se enferrujavam as correntes de ferro da vida, onde os reclusos solitáriamente escutavam os surdos ruídos negros do fundo da alma.

Encheu-se o fosso que separava o homem são do enfermo. As casas de saude abriram-se á luz e rodearam-se de parques amenos. O nosso tempo tomou consciência das gradações subtis do espírito e da sensibilidade que nenhuma porta gradeada pode bruscamente demarcar.

O Hospital Julio de Matos tem a creditá-lo nesse sentido uma larga e importante obra já realizada e um ambicioso, mas legitimamente esperançoso, plano de desenvolvimento das formas de socialização dos doentes.

Houve hoje um grande acontecimento no Hospital Julio de Matos. Pode, á primeira vista, parecer uma banal ocorrência. Oitenta internados de lá sairam, em duas camionetas, cerca das nove horas, acompanhados por seis enfermeiros, para uma excursão de um dia inteiro. Assistimos á cena da sua conglomeração e da entrada para os carros e assim se nos tornou patente o significado desse passeio e o seu valor de estímulo e de recompensa, como meio de passagem entre o hospital, com as suas necessárias restrições, e a vida livre.

Diga-se, antes de mais, que o Hospital Julio de Matos, com as suas frescas manchas de verdura, os seus serenos pavilhões cor-de-rosa, os pequenos talhões de cultivo e os muros floridos de gerânios e clematites, os campos de ténis e de voleibol, oferece antes a imagem sedativa de uma estância de repouso que a visão perturbante das moradas da alienação, à maneira antiga, tal como as imaginações não libertas de preconceitos possam ainda concebê-las.

Foram escolhidos para o passeio de hoje os internados que mais se ocuparam durante meses dos trabalhos da ergoterápia externa. Trata-se de uma iniicativa dos enfermeiros e dos próprios doentes, sob a orientação do prof. Barahona Fernandes. Nos doentes se procura cultivar a iniciativa, ou seja, a personalidade e os valores humanos, fazendo-lhes sentir a utilidade da sua acção. Com o produto do seu labor se efectuou hoje a excursão.

Revestiu esse labor, aconselhado pela psicoterapia, as mais diversas expressões (todo o ser humano ne-

(Continua na 7.ª página)

Que há na Argentina?

O edifício do Congresso foi cercado pelas tropas

BUENOS AIRES, 29. — Forças da olícia Federal, com armas automáticas, tomaram, hoje, posições em volta do edifício do Congresso, e desviaram a circulação entre aquele ponto central e a Praça 11 de Maio, que fica consideràvelmente afastada. Anteriormente, o Comando da Polícia ordenara a saída de numerosos camiões com polícias armados, para o desempenho de uma missão importante. Pouco depois da meia-noite, havia já vinte e cinco camiões com polícias nas imediações do Congresso. Ao lado de cada camião tomaram posições soldados de Infantaria.

Os funcionários do Congresso, interrogados, telefónicamente, sobre o assunto, disseram não saber do que se tratava. Apenas acentuaram que se guardam ali todos os documentos e relatórios da comissão nacional de investigação aos actos do regime do ex-presidente Perón.

A circulação de automóveis e outros veículos foi proibida na zona referida, mas aos peões é permitida a passagem, depois de identificados.

Finalmente, aos trinta minutos de hoje, polícias armados entraram no Congresso, através dos salões do Senado.

Os «repórteres» que prestam serviço no Comando Geral da Polícia informam que mais de duzentos polícias estão envolvidos nas «importantes operações», que, segundo eles afirmam, não se limitarão apenas á zona do Congresso. — (A. N. I.).

Churchill não se resigna á inactividade... Aqui o vemos, no Clube Conservador de Essen, entregue á popularíssima prática britanica de atirar setas ao alvo. E é que Churchill, na sua longa carreira, bem mostrou ter pontaria...

Muitas prisões em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29. — Esta madrugada, a Polícia fez numerosas rusgas na capital e nos arredores — indicam os circulos bem informados. Teria havido prisões, mas ignora-se o numero.

Segundo a mesma fonte, uma importante rede clandestina peronista e comunista, com vários depósitos de armas, teria sido descoberta. Até agora, não há informes oficiais a este respeito. Ao mesmo tempo, buscas da Polícia em locais suspeitos nas cidades de Córdova e Santa Rosa, levaram á descoberta de muitas armas, munições e explosivos. Entre o material apreendido figuram noventa e seis espingardas, dez metralhadoras pesadas e ligeiras, dezanove pistolas-metralhadoras, sessenta e quatro granadas de mão, setenta e nove bombas, vinte e sete pistolas, quarenta e sete caixas com munições diversas e muitas cargas de dinamite.

Foram presos vários comunistas, em cujas residências se encontrava aquele material, além de grande quantidade de folhetos de propaganda subversiva. — (F. P. e A. N. I.).

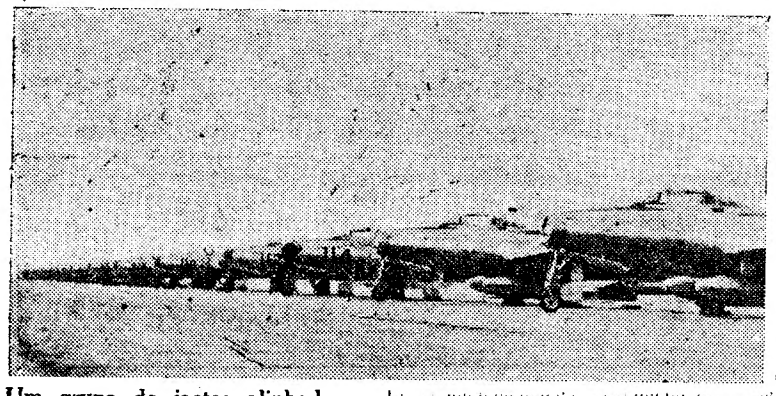
*

BUENOS AIRES, 29 — Soube-se que centenas de componentes dos destacamentos civis revolucionários que tanta influencia tiveram no jugulamento da revolução anti-peronista, estiveram, também, reunidos junto do Congresso. — (F. P.).

Os "jactos" da Ota

farão grandes demonstrações da pericia e preparação dos pilotos

durante o «Dia das Forças Aéreas»



Um grupo de jactos alinhados na pista da Ota

Nas comemorações do «Dia das Forças Aéreas», a realizar este ano com um festival aéreo, no Aeroporto de Lisboa, pelas 11 horas do próximo domingo, a Base Aérea da Ota comparecerá em grande força, com os seus aviões de jacto, numa demonstração, ao povo lisboeta, da perícia e do alto nível técnico do nosso pessoal do ar.

Antes de os ver, e para que o público possa aquilatar do esforço despendido naquela Base, para a obtenção de tais resultados, passamos a apontar alguns dados estatísticos bastante elucidativos:

Unidade dotada de aviões de fa-

(Continua na 3.ª página)

Viajantes estrangeiros descrevem

as sangrentas manifestações em Poznan

que se teriam repetido noutras cidades polacas

BERLIM, 29. — Um comerciante alemão que saiu de Poznan ontem, ás 19 horas, chegou a Berlim, de automóvel, ás 23 e deu-nos os pormenores seguintes das manifestações naquela cidade polaca.

No hotel onde se hospedou, no centro da cidade, foi acordado pelos cantares populares dos manifestantes que desfilavam na rua. A greve começou quando abriram as fábricas metalurgicas «Estaline», na orla de Poznan.

A's 8 horas, os operários, em colunas organizadas, entraram na cidade, gritando em coro: «Pão, liberdade, democracia». «Abaixo os bonzos!». Tinham enviado delegações ás outras fábricas e, por toda a parte, os trabalhadores fizeram causa comum com os seus camaradas. Todos os transportes publicos ou particulares pararam. A's 10 horas, as comunicações telefónicas estavam cortadas com o exterior.

Entretanto, a rede telefónica urbana funcionava. A Feira Internacional fechou ás 17 horas.

Nas ruas, houve tiroteio. Os operários estavam armados de pistolas-metralhadoras e metralhadoras. Atacaram a sede da Polícia política, na Berliner Strasse, onde se instalou, durante a guerra, a «Gestapo» alemã. Os funcionários da Polícia responderam aos tiros disparados pela multidão. Apareceram carros de assalto. Mas, o Exército e a Polícia regular dispararam para o ar.

Na estação do caminho de ferro, nenhum comboio partia, contudo, as formações que chegaram eram encaminhadas normalmente.

Os funcionários do partido, atacados pelos manifestantes, defendiam-se encarniçadamente. Houve muitos mortos e feridos. Carros-

(Continua na ultima página)

Que vão fazer agora os comunistas no Ocidente? — (2)

por ANEURIN BEVAN

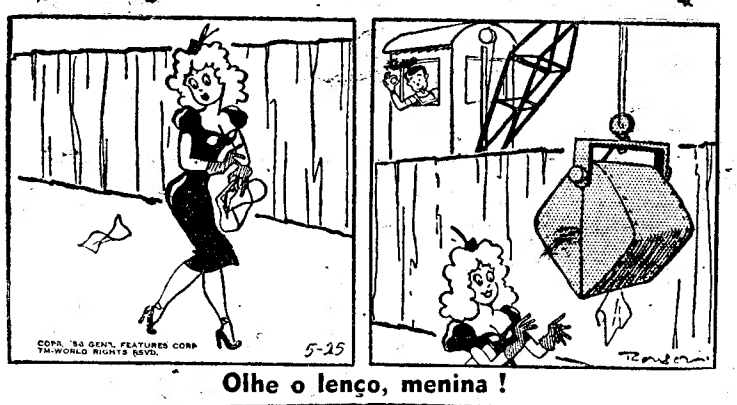
Colocados perante o dilema — associar-se á campanha contra Estaline ou defender este contra as acusações de que está a ser objecto — os comunistas italianos e franceses resignaram-se a adoptar uma posição que era a unica compativel com um mínimo de dignidade. Para isso desafiaram Kruchtchev, propondo-se discutir com os comunistas russos o fundo da questão que estes levantaram, e convidaram-no a explicar como foi possivel,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



Olhe o lenço, menina !

Assembleia Nacional

O plano de formação social

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue na ordem do dia, a apreciação, na generalidade, da proposta de lei governamental, estabelecendo um plano de formação social e corporativa, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, relatado pelo dr. Guilherme Braga da Cruz.

Intervieram no debate, na sessão de ontem, o professor André Navarro e o dr. Galeano Tavares.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por motivo do aniversário da rainha Isabel II, que passou há dias, o sr. embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa e lady Stirling ofereceram ontem, nos jardins da embaixada, um «cocktail» a numerosos convidados, a que assistirám, além do sr. ministro da Educação Nacional, membros do corpo diplomático, altas patentes do Exército e da Armada, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, artistas, escritores, jornalistas e membros da colónia inglesa.

A posição dos comunistas ocidentais

(Continuação da página anterior)

durante tanto tempo, atingir um grau de perversão ideológica e politica como aquele que caracterizou a ditadura estaliniana, sem que isso seja interpretado como uma condenação formal dos próprios métodos e da própria organização do partido comunista russo.

O sr. Togliatti recusa-se a aceitar a interpretação de Kruchtchev, segundo a qual o mesmo Estaline que era cem por cento genial passou a ser cem por cento criminal. E acrescenta que uma tal interpretação significa precisamente o culto da personalidade, ao contrário. E' o culto do Diabo, em vez do culto de Deus e o chefe comunista italiano argumenta que Estaline não podia ter exercido a acção perniciosa que lhe atribuem desde que não tivesse a cumplicidade dos quadros do seu partido.

A moção dos comunistas franceses

Os comunistas franceses adoptaram uma posição identica. Na sua moção, aprovada pela comissão executiva do partido, dizem: «A explicação dada sobre os erros de Estaline e as causas desses erros não é satisfatória. E' indispensável submeter o caso a uma análise profunda, pelos métodos do marxismo, para esclarecer as condições em que a ditadura pessoal de Estaline se exerceu durante tanto tempo». A mesma moção acrescenta que os actuais dirigentes do partido comunista russo devem ser censurados, em termos severos, dizendo ainda: «A comissão executiva do partido comunista francês lamenta as condições em que foi revelado o discurso de Kruchtchev, o qual, divulgado pela Imprensa burguesa, permitiu que esta denunciasse factos que lhe não foram comunicados».

E' evidente a transcendencia da orientação definida por Togliatti e pelos comunistas franceses, devendo ser importantes as suas consequencias. Italianos, e Franceses não se limitam a criticar a táctica seguida pelos Russos ao denunciarem publicamente os erros e os crimes de Estaline. Vão mais longe e negam o fundamento das causas invocadas por Kruchtchev para explicar as aberrações do estalinismo, recusando-se a reconhecer a degenerescencia do partido comunista russo.

O debate ou a libertação ?

A sua decisão põe ponto final na direcção teorica dos Russos sobre os outros partidos comunistas. Os primeiros não mais poderão apresentar-se como depositários da verdade revelada por Marx, nem como guias da táctica a pôr em prática pelo proletariado internacional. Na história do comunismo iniciou-se uma nova era. Que vai seguir-se agora?

E' possivel que Kruchtchev e os seus colegas sejam indiferentes ao que pensam e fazem os comunistas dos outros paises. O acto do secretário-geral do partido comunista russo é dificil de explicar de outra forma. Kruchtchev deve ter visto, com clareza, que aos outros comunistas, dos três caminhos que podiam seguir, apenas lhe restava o ultimo se não quisessem caminhar para um suicidio irremediável, tendo em conta as condições peculiares em que funcionam os partidos italiano e francês.

Trata-se de saber se os comunistas russos aceitarão discutir o assunto com os outros, sabendo que o debate incidirá principalmente sobre os defeitos e deficiencias da sua organização e dos seus métodos. A alternativa para esse debate, travado em pé de igualdade, será o rompimento entre os outros partidos e o russo, quebrando-se uma aliança que data da revolução de 1917.

Para o Mundo é um problema de relevante significação. Se a Internacional comunista se dissolver, os partidos estrangeiros passarão a beneficiar de uma liberdade de movimentos que até há pouco não tinham, ficando em condições de praticar o jogo de democracia representativa. A sua mais grave subalternização — porque era a um partido e a um regime estrangeiro — desaparecerá automáticamente.

O VOO DAS AVES

O sr. Sebastião Medeiros, de Figueiró dos Vinhos, apanhou naquela vila um pombo-correio portador de duas anilhas, uma com o numero 858.625 e outra com a inscrição «H. 995».

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os **dias úteis**, partidas do **CAIS DO SODRÉ** —De hora a hora das 7,30 às 11,30 e das 13,30 às 19,30, e às 21,30.

AOS DOMINGOS—Partidas de 1/2 em 1/2 hora, das 7 às 12, e das 13 às 17,30.

CAMIÕES "CSEPEL"

Para os fins mais diversos
Construção simples e robusta
CSEPEL D-352, D-400,
D-700 de 3,5 a 7 toneladas. Potente motor Diesel

MOGÜRT
Sociedade Hungara para o Comércio de Automóveis
Budapest, 62, B. P. 249
MOGURT
HUNGRIA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Pelo horário de Verão, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, os nossos serviços de cobranças, contratos, reclamações e informações estão abertos ao público das 9 às 16 horas.

O expediente dos restantes serviços funciona das 9 às 12.30 e das 14 ás 17 horas.

O GRANDIOSO SORTEIO
DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
Realizar-se-a:
TERÇA-FEIRA 3 JULHO DE 1956
Automóveis — Frigoríficos — Scooters
e Centenas de outros Prémios
BILHETES QUASE ESGOTADOS
Vendem-se nos Pavilhões privativos:
Átrio da Estação do Rossio
» » » » Sul e Sueste
«Halls» » » » Cais do Sodré
Largo de S. Domingos
2 números — 5$00 / 5 números — 10$00
12 números — 20$00
Pedidos: Estrada do Desvio, 48—LUMIAR—Tel. 779209

O Dia das Forças Aéreas

(Continuação da 1.ª página)

brico americano—F-84-G—, é constituido por 2 grupos: um de caça, a 3 esquadras aéreas, com 12 esquadrilhas; outro de apoio, com os orgãos necessários ao reabastecimento e manutenção das esquadras. Dispõe, ainda, de mais uma esquadra de aviões de jacto de treino avançado—T-33—, com 3 esquadrilhas.

O seu comandante, coronel tirocinado Homem de Figueiredo, coadjuvado pelo 2.º comandante, tenente-coronel do Estado-Maior, Corte Real, e pelo restante pessoal, não se tem poupado a esforços, para que a sua Base, como a primeira unidade operacional do País, esteja pronta, a todo o momento, para o combate.

Os aviões voam sem cessar, de dia e de noite, no cumprimento de funções sem conto, dentro e fora das fronteiras, em missões de formação, navegação, instrumentos, tiro do ar para o ar, tiro do ar para o chão, incluindo metralhamento, bombardeamento, lançamento de foguetes e de napalum, escolta, intercepção, manobra, voo nocturno em formação e isolado, etc.

Para se fazer uma ideia da actividade desta Base, basta saber-se que, só com este tipo de avião, já se fizeram 28.000 horas de voo, com cerca de 20.000 aterragens e descolagens ou sejam 19.600.000 quilómetros percorridos, á velocidade média horária de 700 quilómetros ou, mais objectivameite, percorreram-se distancias que davam para fazer 490 voltas á Terra.

O reabastecimento do combustível necessário para tal fim foi de 48 milhões de litros, consumindo-se, por vezes, num só dia em que haja voo diurno e nocturno, cerca de 200.000 litros de combustível.

Aos pilotos, para cumprimento do seu treino operacional, exige-se que cada um faça um mínimo de 220 horas de voo por ano. E não é só no ar que eles recebem instrução. No solo, fazem um mínimo de 162 horas por ano e por piloto, em conferências, lições orais, projecção de filmes e exercícios práticos, em simuladores de voo.

Além da evolução das 3 esquadras, com as 12 esquadrilhas sob o comando do major Krus Abecasis, e das três esquadrilhas de treino avançado, do comando do capitão Soares de Moura, uma das partes do programa do festival que irá, por certo, despertar mais interesse no publico é a evolução, da já conhecida esquadrilha acrobática «Os Dragões», composta actualmente pelos pilotos capitão Moura Pinto, tenente Lemos Ferreira, sargento-ajudante Mota Cerveira e 2.º sargento Loureiro Peixoto.

Estes pilotos executarão figuras de arrojada concepção e de perfeição técnica, que exige um grande esforço físico e um conhecimento profundo da máquina com que trabalham, só conseguidos depois de uma prática e de um estudo incessantes, tendo merecido já apreciações de louvor por parte de altas individualidades estrangeiras que têm visitado o seu aerodromo.

Estes quatro aviões executarão as seguintes figuras acrobáticas: «Retournement»—subida a 50º com dobragem sobre o dorso e saída continuada por um «looping»; «renversement» para a direita, volta a subir, com mudança de losango para coluna; «looping», durante o qual a formação passa da coluna para losango; «renversement» para a direita, com mudança da formação de losango para coluna; mudança rápida, a rasar, da coluna para losango; novo «renversement» para a direita, seguido de «tonneau» em losango; passagem baixa, a rasar, a cerca de 30 metros do solo, seguida de uma volta á vertical para a esquerda de 360º; e finalmente, uma inversão de volta para a direita seguida da figura «Bomb Shel», conhecida em português por «couve flor» em que os aviões se dispersam na primeira parte dum «looping», cruzando a 90º, entre si, a baixa altitude, e sobre o mesmo ponto, figura de difícil execução, que exige um treino demorado de coordenação de movimentos dos quatro aviões, treino que para esta esquadrilha exigiu cerca de duzentas missões, iniciadas primeiramente a altitudes entre 600 e 2.000 metros, agora executadas a 100 metros do solo e obrigando a variações de velocidade compreendidas entre 250 e 800 quilómetros á hora.

Esta esquadrilha para ter conseguido fazer um «looping» perfeito, passando no seu ponto mais baixo a menos de 100 metros do solo e á velocidade de 800 a 900 quilómetros, necessitou de cerca de mil treinos, só na execução desta figura, inicialmente executada a altitudes compreendidas entre 1.500 e 3.000 metros.

O «tonneau» em losango é a figura mais difícil que executarão, por que exige, dos pilotos dos aviões-asas, uma perícia extraordinária, para manter a sua posição correcta na formação através de toda a figura, posição essa que se mantém constantemente com o afastamento de um metro entre as pontas das asas dos aviões que não saem nunca do mesmo plano.

Há três anos que se treina esta esquadrilha, sem ter havido qualquer desastre pessoal, ou material, tendo executado 250 horas de voo em acrobacia ou sejam 175.000 quilómetros percorridos ou cerca de 4 voltas e meia á Terra, só pelos «Dragões».

Para garantia de toda esta azáfama, existe um escol de oficiais-engenheiros e técnicos de várias especialidades, com os seus mecanicos de avião, de rádio, de radar, etc.

Na manutenção do grupo de apoio, do comando do tenente-coronel engenheiro-aeronáutico Alvarenga Rua, tem-se executado um trabalho de tal magnitude, que basta realçar-se o não ter havido nunca a assinalar qualquer paragem de motor, ou outro acidente, por deficiência do material, ou da sua manutenção. O numero de turbinas (motores) ali inspeccionados foi de 560, e o de ensaiados no «banco de ensaios» foi de 320.

A aparelhagem electrónica necessária á eficiência duma base aérea moderna é complexa, com os seus radares de aterragem, visores electrónicos com radar, rádio-bussolas e rádio-farois, indicadores de direcção electrónicos, emissores, receptores, etc., exigindo para cima de 20.000 válvulas, dentre as quais encontram-se os magnetrões e os klystrões, têm cumprido a sua missão sob a chefia do capitão-engenheiro electrotécnico Passos Morgado.

E para manter o afluxo extraordinário de dezenas e dezenas de milhares de sobresselentes de origem nacional e estrangeira, exigidos para a plena laboração de todos estes órgãos há um serviço modelar de reabastecimento de material aeronáutico, com pessoal especializado na classificação e inspecção dos materiais, chefiado pelo capitão técnico Augusto Ventura, serviço que consegue, por vezes com dificuldades, através dum sistema perfeito, em moldes do usado pelos Estados Unidos, sustentar a sua unidade no cumprimento da sua missão básica: o voo.

Não confie no seu signo!...

Confie únicamente no

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

se quiser conservar os seus cabelos sãos e abundantes.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Ribeiro de Matos

VILA REAL, 29 — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro de Matos, casada com o sr. Francisco de Matos, comerciante, e mãe do sr. Manuel Maria de Matos, industrial e proprietário.

SUFRAGIOS

Dr. Carlos Eugénio Correia da Silva (Paço de Arcos)

Em comemoração do 25.º aniversário da morte do humanista e jornalista dr. Carlos Eugénio Correia da Silva (Paço de Arcos), celebra-se no dia 1 de Julho, pelas 18 e 30, na igreja de São Domingos, uma missa de sufrágio.

No dia 7, na Emissora Nacional, a sr.ª D. Maria de Carvalho fará uma palestra sobre a sua vida e obra.

Concluem-se hoje os trabalhos do Congresso Internacional de Pontes e Estruturas

Hoje, ás 9 e 30, começou, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a sexta e ultima sessão de trabalhos do quinto Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, que, a convite do Governo português, está reunido em Lisboa, desde o dia 25, com a participação de cerca de oitocentos delegados de trinta e cinco países.

Presidiu o sr. C. S. Chettoe, e o tema tratado foi a «Prática do betão armado e do betão pré-esforçado», de que foi relator geral o professor G. Wastlund, de Estocolmo. Este tratou das realizações das construções (andaimes, cofragens, fabricação e contrôle do betão, transporte do betão, ligação de elementos pré-fabricados, observações, contrôle e conservação das obras) e dos aperfeiçoamentos recentes.

Apresentaram diversos trabalhos os congressistas P. W. Abeles, G. D. Base, P. B. Morice, Pierre Cot, A. Efsen, G. Enskog, A. W. Hill, I. Léviant, E. Lewicki, H. Louis, E. Dehan, H. Vogt, U. Finsterwalder e P. Vajda, este ultimo acerca dos mais modernos processos de construção em betão armado e em betão pré-esforçado, na Hungria.

A's 11 e 30, a convite da Junta Autónoma de Estradas, os congressistas tomaram lugar em autocarros, para uma visita aos mais importantes trabalhos rodoviários em curso nas proximidades de Lisboa: a auto-estrada, a ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, a ponte de Porto Alto e a ponte da Vala Nova, perto de Benavente. Acompanharam-nos, por parte da Junta, o seu presidente, general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela), e os engenheiros Carlos Couvreur, Sales Henriques e José Canto Moniz, respectivamente, directores dos Servicos de Pontes, de Construção de Estradas e de Reparação de Estradas.

Em Benavente, foi a todos oferecido, pela Câmara Municipal, um almoço de caracter regional.

A's 19 horas, realiza-se, no salão nobre do Técnico, a sessão de encerramento do Congresso.

Amanhã, ás 8 e 50, os congressistas partirão, de Santa Apolónia, em comboio especial, para Coimbra, onde almoçam, visitando, em seguida, a Universidade, a cidade e os arredores, e partindo ás 17 horas, para o Porto, onde chegam ás 19 horas.

Novas medidas da Cooperativa de Mafra para aperfeiçoar o abastecimento de leite

A próxima inauguração da venda do leite por intermédio da Central Leiteira de Lisboa está a merecer aos produtores a maior atenção para a forma de obterem um produto o mais perfeito possível dos pontos de vista técnico e sanitário. Na verdade, a Central Leiteira não poderá pasteurizar leite que não apresente as especiais caracteristicas necessárias para o efeito, pelo que uma grande parte do produto não poderá ser submtido áquela operação se ele não vier da origem nas condições requeridas.

Na sua ultima reunião, a direcção da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite de Mafra, que é a segunda em importancia da Zona Abastecedora de Lisboa, ventilou largamente o problema, verificando o resultado animador da sua actuação no sentido de melhorar a produção, para o que não tem poupado esforços nem despesas. Nessa reunião foi tomado conhecimento de que, no concelho de Mafra, ia actuar mais uma brigada de verificação da qualidade do leite, esta da Estação de Lacticinios, da direcção do sr. prof. Luís Góis, o que confirma o interesse que as entidades oficiais têm pela actuação daquela cooperativa.

No intuito de aperfeiçoar, mais ainda, o cuidado com a produção do leite, a direcção resolveu abrir concurso para a montagem de um laboratório privativo para análises quimicas e bacteriológicas, para instalar imediatamente; completar o cadastro sanitário das 6.000 vacas do concelho e a inscrição dos animais de convivio com as mesmas — vitelos e bois de trabalho; organizar o cadastro das condições de instalação dos estábulos, com vista ao seu melhoramento; solicitar das entidades oficiais competentes a prova da reacção á tuberculina de todo o gado leiteiro e a busca de mamites, aliás não verificada; proceder á observação médica de toda a população que trabalha na produção do leite, como já foi feito com o pessoal da recolha, concentração e tratamento do produto em todo o concelho; estudar a pasteurização do leite para o consumo do concelho.

O quarto Congresso da União Nacional

A comissão executiva do IV Congresso da União Nacional, que se efectuou em Lisboa no fim de Maio e no começo do corrente mês, publicou agora um folheto, com as respectivas conclusões gerais.

O «Bellatrix» navega na Mancha a caminho da Inglaterra

Da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, recebemos hoje a seguinte comunicação:

«Há dias que a Companhia Portuguesa Rádio Marconi solicitara das suas correspondentes estrangeiras a colaboração das estações costeiras espanholas, francesas e inglesas, no sentido de obterem informações sobre a posição do iate português «Bellatrix», visto que a ultima comunicação deste, para a estação de Lisboa Rádio, pertencente aquela Companhia, foi recebida em 20 do corrente.

Depois de muitas e infrutíferas indagações das estações referidas, foi finalmente recebida a comunicação de que a estação inglesa de Land's End Rádio entrou em comunicação, hoje, com o «Bellatrix», ás 11 e 5 (hora de Lisboa), encontrando-se o navio ao largo da costa francesa da Bretanha, a caminho de Dartmouth».

A «A. N. I.» forneceu-nos também, sobre o assunto, um telegrama datado de Dartmouth, dizendo que o «Bellatrix» navega a 30 milhas de Ouessant, no Canal da Mancha.

Dea

sem costura

a meia alemã da actualidade

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Carmo Grande, 10—Tel. 774132

NOVOS CIGARROS HAVANOS

Finalmente encontra-se á venda nas principais Tabacarias do País, a conceituada marca

EL CUÑO

(Ovalados e Redondos)

Fabrico especial de puro tabaco havano de extrema suavidade

REPRESENTANTE **Tabacaria Inglesa**—Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa

«Prefira como água de mêsa

ÁGUA DE MONFORTINHO

digestiva diurética desintoxicante»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Raul de Carvalho está indicado para o desempenho de uma das principais figuras da peça «A Conspiradora», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

— Realiza-se amanhã á tarde no Teatro Monumental o ensaio geral do espectáculo que o conjunto folclórico «Cantares e bailados de Portugal» ali apresentará na próxima terça-feira.

— A comédia «Por um fio» original de Costa Ferreira, sobe á cena no Teatro Avenida no dia 13 de Julho.

— No paquete «Uige», que chega a Lisboa na próxima quinta-feira, regressa de Angola o actor Canto e Castro que ficou em Luanda quando se dissolveu a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

— No Teatro Variedades efectuou-se ontem á tarde a apresentação ao empresário Vasco Morgado do «ballet» Peggy O'Farrell, constituido por dez bailarinas inglesas.

— A actriz Herminia Silva não aceitou o convite para actuar em Madrid.

— Os artistas Maria Ivone e Carlos de Sousa, que formam o dueto «Os Marykarlo», regressaram a Benguela, onde vão fixar residencia, tendo realizado uma larga digressão pelo Brasil e Argentina.

— O elenco da companhia que a 7 de Julho deve começar uma digressão pelo País, é formado pelos artistas Nina Monteiro, Deolinda Rodrigues, Lucinda Amaral, Maria Helena Vieira, Helena Tavares, Carlos Coelho e Oscar Acursio.

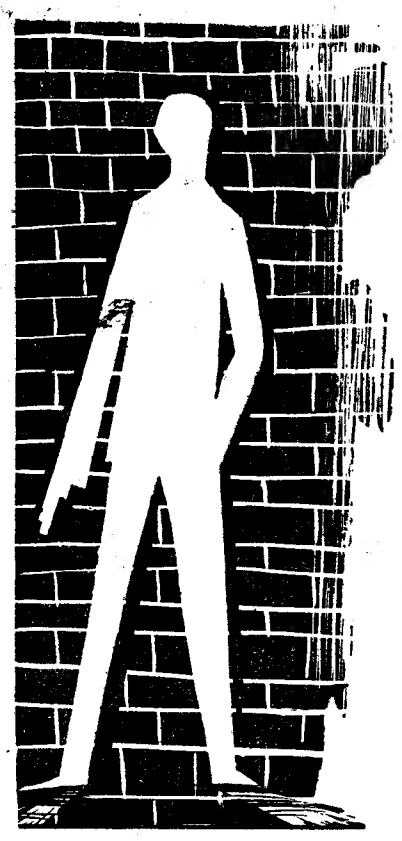
— Num espectáculo que se vai realizar em Braga, no dia 14 de Julho, tomam parte os seguintes artistas: António Spina, Humberto Madeira, Rui Mascarenhas, Margarida Amaral e Maria José Valério.

Teatro de amadores

«Triangulo equilátero», esta noite na Guilherme Cossoul

Com a presença do secretário nacional de Informação, é esta noite apresentada, em anteestreia para a crítica e elementos oficiais, a peça em três actos de Vitor Machado, intitulada «Triangulo equiláte-

(Continua na página seguinte)



O CUMPLICE das SOMBRAS
(THE PROWLER) (18 ANOS)
DO AMOR TERRIVEL E TEMPESTUOSO NASCE UM CASO POLICIAL DA MAIOR ENVERGADURA
VAN HEFLIN
EVELYN KEYES
OS PROTAGONISTAS DO NOVO FILME DA
SELECÇÃO POLICIAL
ESTREIA no EDEN
HOJE às 21,30
PODE VER AINDA HOJE, EM DESPEDIDA ÀS 15,30 e 18,30 O PRIMEIRO FILME APRESENTADO EM «SELECÇÃO POLICIAL»
INQUIETAÇÃO com ANTHONY QUINN

O MESQUITA
Retiro à Portuguesa antiga
CACEM — AGUALVA
Telef. 094100
A tia Adelina participa aos seus inumeros amigos e clientes o seu menu para SÁBADO.
Bacalhau no forno c/ açorda
Frango á tia Adelina
Bife á Mesquita
DOMINGO — Caldeirada á Fragateira
Paelha á Valenciana
Dobrada c/ todos os matadores
Pivetes de vitela bem temperada!...
Todos os dias almoços e jantares
Menu variado até ás 2 madrugada
Boa estrada — Bons ares — Belas noites
«Haja saude e bom apetite»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, A'S 21,45 H. (13 anos)
A peça em 3 actos de Virginia Vitorino
A VOLTA
com AMELIA REY COLAÇO, AURA ABRANCHES, LUZ VELOSO, CARMEN DOLORES, LOURDES NORBERTO, RAUL DE CARVALHO, ROGERIO PAULO, JOSE' CARDOSO e CARLOS AVILEZ

VARIEDADES
Só HOJE, ás 21,45
No Seio das Ondas
Uma interessantíssima opereta pelos rapazes e rapargias do
ORFEÃO DE ESPINHO
13 ANOS

CASINO ESTORIL
«WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA

Campilho
RESTAURANTE TIPICO
CALÇ. DE CARRICHE, 111-C
Aberto toda a noite
BOM FADO — BOA COMIDA
(ADULTOS)

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós. 51 — Tel. 26614

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 8 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

CAMPO PEQUENO
O "clou" do verão de 1956
na 3.ª-feira, 3 e na 5.ª-feira, 5 às 22 horas
Já não se fala noutra coisa
e o caso não é para menos, pois se trata de dois unicos e formidáveis espectáculos de variedades taurinas com o sensacionalíssimo
CARROCEL 1956
immorredoira criação de LLAPISERA
com o extraordinário e fenomenal
AREVALO O MAIS CÉLEBRE IMITADOR DE CHARLOT E CANTINFLAS
UMA BANDA DE MUSICA! UM JAZZ-BAND!
PARODISTAS E FANTASISTAS EXCENTRICOS!
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL UMA COMPETÊNCIA FEMININA
LOLA GOMEZ RODRIGUEZ e MISS PATRICIA HAYES
e em quatro bravíssimos garrotes de casta espanhola, a primeira de Murcia e a segunda do Texas. E ambas finas, elegantes e emocionantes toureiras, dignas émulas de «La Reverte»
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRE AMANHÃ
com preços sensacionais, desde 10 escudos!
DOIS ESPECTACULOS INOLVIDÁVEIS QUE VÃO MARCAR O «CLOU» DAS DIVERSÕES DESTE VERÃO!
PARA 13 ANOS

ESTREIAS — O Cumplice das Sombras — EDEN
DE HOJE: — A Rapariga do Quarto 17 — CONDES

SÃO LUIZ — TEL 27172 — 15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

EDEN — TEL. 20768 — HOJE, ás 21,30 (Para 18 anos) ESTREIA
Um filme da «Selecção Policial»
O CUMPLICE DAS SOMBRAS
com Van Heflin e Evelyn Keyes
A's 15,30 e 18,30: INQUIETAÇÃO (Para 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme para o melhor publico, dirigido por Edward Dynytryk
O FIM DA AVENTURA
com Deborah Kerr e Van Johnson

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)
Um filme de extraordinária classe!
WICHITA
A história duma cidade que não podia viver em paz!
Technicolor com Joel Mc Crea, Vera Miles e Lloyd Bridges

ALVALADE — TEL. 763080 — A's 21,30 (18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

RESTELO — Tel 610375 — A's 21,15 (13 anos)
VERDI
com Ana Maria Ferrero e Pierre Cressoy

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21,15 (18 anos)
OS NOSSOS TEMPOS
TRAIÇÃO

LIDO — TEL. 48560 — A's 21,15 (18 anos)
ANTES DO FURACÃO
Cinemascope
com Van Heflin e Mona Freeman

ROYAL — T. 845037 — A's 21,30 (13 anos)
MASSACRE TRAIÇOEIRO
com John Payne
SEMPRE GOSTEI DE TI
com Philip Dorn

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos)
FILHOS DO DIVÓRCIO
com Carlos Lopez Moctezuma

TIVOLI — TEL. 50595 — O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

POLITEAMA — TEL. 26305 — 15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do notável filme em Cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 — A's 21,30 (Adultos) ESTREIA
A RAPARIGA DO QUARTO 17
Um filme de acção e violência que põe a nu os bastidores da polícia americana!
c/ Edward Robinson - Paulette Goddard juntos pela primeira vez

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153 — 15,15-18,15 e 21,30
Technicolor
Um surpreendente espectáculo musical
PAIXÃO DE MARINHEIRO
(13 anos)
Uma reposição que o publico exigiu
Frank Sinatra, Kathryn Grayson Gene Kelly

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — A's 21,30 (Adultos)
TOTÓ na irresistível «charge»
O mais cómico espectáculo do Mundo
com May Britt e Marc Lawrence
Em complemento: SANGAREE com Fernando Lamas

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — 2 filmes diferentes Preços populares — A's 21,30 (18 anos)
Mulher indomável
com Shelley Winters
A's 22,45
A deliciosa comédia com MAURICE CHEVALIER
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE
Delia Scala e Paolo Stopa
Amanhã: O ESCUDO NEGRO
A CANÇÃO DE SHEHERAZADE

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Tel. 366783 — A's 21,15 (13 anos)
Cinemascope
O GRANDE CIRCO
com PAT O'BRIEN

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21,15 (18 anos)
ANJO BRANCO
A CASA DO AVÔ

CINEMA IDEAL — A's 21 (18 anos)
VULCÃO
CINCO NUM AUTOMOVEL

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ro», espectáculo que está integrado nas comemorações de «30 anos de cultura portuguesa». A apresentação está a cargo da Sociedade Guilherme Cossoul, cabendo o desempenho a Gréce de Castro, Elvira Pais, João Sarabando, Sénuel de Carvalho, Carlos Loureiro e Fernanda Coimbra. Dão a sua colaboração plástica o bailarino Vasco Faria e Maria Luísa, Fernando de Almeida, Gil Marques, Jorge Lança, Carlos Rosa e Virgilio Santos, sendo os comentários do espectáculo de Maria Emília Castelo Branco e a encenação de Carlos Vitor Machado, com a assistência de Carlos Gomes e João Sarabando.

No decorrer do espectáculo, será prestada homenagem a Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro.

VIDA MUSICAL

Concerto gratuito pela Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se depois de amanhã, domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto pela Banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Freischutz» (Abertura), de Weber; «Sinfonia n.º 104» (Londres), de Haydn; «Cleopatra» (Intermédio Sinfónico), de Mancinelli; «Rapsódia Portuguesa n.º 2», de Victor Hussla; «Daphnis et Chloé» (Fragmentos sinfónicos), de Ravel.

Festival de Musica Portuguesa

Integrado nas comemorações de «30 Anos de Cultura Portuguesa», realiza-se no próximo dia 2 de Julho, ás 18 e 30, no Teatro do Palácio Foz, o 4.º concerto de camara do «Festival de Musica Portuguesa».

Eugénia Lima dá um recital em Montargil

MONTARGIL, 28.—A acordeonista Eugénia Lima dá um recital depois de amanhã, dia 30, nesta vila, a favor do Grupo Musical Montargilense.

Festa de S. Pedro

Quereis passar esta noite num ambiente de verdadeiro arraial?

Vinde ouvir o fado e guitarradas ao PATIO DAS CANTIGAS, com os seus arcos e balões na Castiça Casa aonde em tempos idos a CESARIA CANTOU. Podeis jantar e cear até de madrugada.

Há a bela sardinha assada na **Rua Gilberto Rola, n.º 20** (antiga Rua Velha) em Alcantara — Telefone 665745.

ADULTOS

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

DAQUI FALA O MORTO

com **LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA** e muitos outros

AVENIDA

22 h. ADULTOS

PERDEU-SE UM MARIDO

De **MANUEL F. PRESSLER**

com

MADALENA — ASSIS — COSTINHA — LUIS DE CAMPOS — SEMEDO, etc.

Ultimas representações

Primeiras exibições

«O Fundo da garrafa», no Politeama

O filme que ontem vimos no Politeama não é uma vulgar película policial. Extraido de uma novela do já célebre Georges Simenon, envolve algo mais do que a velha fórmula «crime e castigo». Levanta mesmo problemas de ordem moral e social.

Um advogado foge de uma juventude de miséria. Consegue tornar-se proprietário de vastas terras. Alcança excelente reputação junto do pequeno circulo social da cidade provinciana em que se estabeleceu. Entre prazeres discretos e vícios também discretos, a vida corre-lhe calma e feliz. Neste meio risonho vai estalar o conflito. Um irmão deste advogado foge da prisão. Refugia-se em sua casa, tentando atravessar a fronteira e alcançar o México, que um rio separa. Uma cheia subita. A pequena cidade fica isolada. O fugitivo é obrigado a ficar. Estão lançados os dados do problema. Êsse irmão evadido da justiça, representa para o advogado, se os outros o descobrirem, uma quebra de prestigio, o regresso a um passado que odeia e de que se envergonha. Então, defende-se. Tenta contornar as dificuldades. Não reconhece o irmão. Fá-lo passar por amigo. Mas os acontecimentos precipitam-se, levando o persidiário á fuga. E' na luta entre o dever moral de ajudar o irmão e receio de abandonar o seu pedestal de respeitabilidade, que assenta a acção da película. Será a mulher do advogado que, sentindo a falsidade da sua vida, impele o marido para o dever.

Com estes elementos o realizador Henry Hathaway construiu um filme que, se não é uma obra-prima, sai, contudo, da banalidade. Trata-se de uma obra forte e impressionante. O realizador soube abéirar-se de problemas de ordem social. E' o caso da bisbilhotice insaciável da pequena cidade. E' ainda o caso do ódio colectivo, irracional e criminoso que se apossa dos seus habitantes, ao niciarem a perseguição do evadido.

Filmado em bom ritmo, a acção não diminui nunca de interesse. Nos dois primeiros papeis, Joseph Cotten e Van Johnson cumprem excelentemente.

Complementos agradáveis. — M.

Reposições

«Paixão de marinheiro», no S. Jorge

O S. Jorge teve o acerto de repor a inolvidável comédia «Paixão de marinheiro», feliz realização de George Sidney e felicíssima interpretação de Frank Sinatra e Katrin Grayson, com coregrafia de Gene Kelly e intervenção do pianista espanhol José Sturbe. Quem não viu este filme, não deve perder a oportunidade e, quem viu, revive o encantamento.—*Visor 66.*

No Monumental

Um grande «Western»

Jacques Tourneur é sem duvida um dos melhores realizadores americanos em filmes de «western». Sabe como ninguém dirigir filmes com uma história violenta e trepidante como esta magnifica produção em cinemascope e deslumbrante tecnicolor. Joel McCrea tem neste esplendido espectáculo cinematográfico uma óptima interpretação plena de vigor e virilidade. A seu lado Vera Milles num papel cheio de beleza e graciosidade forma com ele o par amoroso do filme brilhantemente secundados por vários actores de primeira categoria e centenas de figurantes.

No Capitólio

Um filme de Totó

O Cinema Capitólio esta semana apresenta aos seus espectadores o grande cómico europeu, Totó, numa «charge» deliciosa. «O mais cómico espectáculo do Mundo», do realizador Mário Mattioli, é uma paródia cheia de graça ao filme «O maior espectáculo do Mundo», que como este, é passado no ambiente sempre entusiasmante do circo.

Coliseu

Amanhã, sábado, dia 30 do corrente, o Coliseu apresenta sensacionais programas duplos de cinema. Em «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, os grandes filmes «Duplo triunfo», com uma «troupe» de azougados garotos e «De mal a pior»», com os impagáveis Bucha e Estica. Á noite, ás 21 e 30, as super-produções «A Selva» e «Francis Detective», com o macho que fala. Domingo, «matinée» infantil e á noite, novo programa de cinema com o «Conde de Monte Cristo».

As estreias de hoje

No Eden

Título—«O cumplice das sombras» (The Prowler).
Produção—Americana.
Realização—Joseph Losey.
Argumento—História de um crime passional.
Intérpretes—Van Heflin e Evelyn Keyes.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.

No Condes

Título—«A rapariga do quarto 17» (Vice Squad).
Produção—Americana (United Artists).
Realização—Arnold Laven.
Argumento—Um filme de acção e violência que põe a nu os bastidores da polícia.
Intérpretes—Edward G. Robinson e Paulette Goddard.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Sonoro Filme.

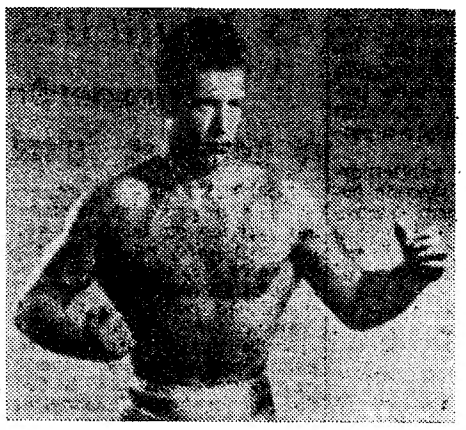
HOJE ás 21.30 ESTREIA no CONDES

EDWARD G. ROBINSON PAULETTE GODDARD JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ

A RAPARIGA DO QUARTO 17

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CAMPEONATO DA EUROPA DE LUTA LIVRE



CARLOS ROCHA

Hoje, ás 22 horas

NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

Peão a 2$50!

A BOMBOX, no desejo de corresponder ao interesse do publico, que sempre acarinhou as sessões de Luta efectuadas no Parque Mayer, e apenas no sentido de oferecer ao publico de Lisboa uma grande competição desportiva, decidiu realizar a disputa do Campeonato da Europa, posto em jogo por Saludes e ao qual concorre o candidato português Carlos Rocha.

E como se verá, os preços dos bilhetes não dá para pensar numa organização financeira.

SALUDES contra CARLOS ROCHA

Um combate que bem pode ficar na memória do publico, neste final de temporada, assinalando o caso mais vivo da luta livre americana, na Europa.

BARRIGANA — ROY SMITH
LOOSEN — SUREDA
FEBRER — MULLER

PEÃO a 2$50 — LATERAL a 7$50
CENTRAL a 10$00 — RINGUES de 15 a 30$00

As bilheteiras já se encontram abertas

(PARA ADULTOS)

S A L U D E S

BENFICA-MILÃO
A ROBBIALAC PORTUGUESA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DE TODO O MUNDO PORTUGUÊS

ESTA HOJE, A PARTIR DAS **22 H. 10 M.**, POR INTERMÉDIO DOS EMISSORES DE **RÁDIO RENASCENÇA** AO SERVIÇO DE TODOS OS DESPORTISTAS PATROCINANDO EM RIGOROSO EXCLUSIVO A TRANSMISSÃO FEITA PELA «SONARTE» DO ENCONTRO BENFICA-MILÃO

Foi hoje a Evora

em visita oficial o ministro da Educação

EVORA, 29. *(Pelo telefone).* — O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, visitou hoje, oficialmente, esta cidade, acompanhado dos srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e arquitecto Carlos Gomes. No limite do concelho, aguardavam-no, entre outras individualidades, os srs. José Felix de Mira, governador civil do distrito; dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo da diocese; eng.º Leopoldo Portas, presidente distrital da U. N.; dr. Bartolomeu Gromicho, deputado e reitor do liceu; capitão Joviano Ramos, comandante distrital da P. S. P., etc.

Um cortejo de automóveis acompanhou até á cidade o carro do sr. ministro da Educação Nacional, que chegou aqui ao meio-dia. Na antiga igreja das Mercês, templo agora restaurado pelo Ministério da Educação Nacional, para funcionar como anexo do Museu Regional, o ministro recebeu os cumprimentos de todas as autoridades distritais e concelhias. Depois, no referido templo, o sr. prof. eng.º Leite Pinto inaugurou uma exposição de artes decorativas, que inclui preciosidades do século XVII, e trocou impressões com o arcebispo da diocese acerca da restauração da igreja.

Após um almoço íntimo, servido na residência do chefe do distrito, o ministro inaugurou duas exposições no Museu Regional, de que é director o prof. dr. Mário Chicó, uma de fotografias de monumentos do Estado da India e outra de trabalhos de pintura do professor Dordio Gomes, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Seguidamente, presidiu a uma conferência do arquitecto Carlos Gomes.

Depois, o ministro visitou o recinto da Feira, no Rossio de S. Brás, demorando-se especialmente no pavilhão municipal. Por ultimo, o sr. prof. eng.º Leite Pinto assistirá a uma tourada, depois da qual regressará a Lisboa.

O subsecretário da Agricultura

segue hoje para os Açores

Parte hoje, ás 19 horas, de avião, para os Açores, o sr. prof. eng. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que vai apreciar «in loco» os problemas que se prendem com a actividade do seu departamento.

Acompanham aquele membro do Governo os srs. eng. Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; eng. Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais; dr. Augusto Marchante, presidente da Junta dos Produtos Pecuários; e eng. Pereira Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,3; minima, 19°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,3; minima, 15°,9.*

O trânsito

foi hoje tratado na reunião internacional dos funcionários policiais

Na sede do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, na Avenida António Augusto de Aguiar, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, as reuniões do Comité da Federação Internacional dos Funcionário Superiores de Polícia, que se ocuparam do problema da circulação nas estradas e nas cidades.

A's reuniões de hoje, além do coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, e do coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, assistiram, também, atendendo a ser o transito o assunto debatido, os srs. Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, em representação deste organismo, major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito, e capitão Maia de Loureiro, comandante da Secção de Transito da P. S. P. da capital.

A's 13 horas, a convite da delegação portuguesa, os participantes nas reuniões tomaram lugar num barco, cedido pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, para um passeio no Tejo, com almoço a bordo.

Esta noite, realizar-se-á um jantar, oferecido pelo Comando-Geral da Polícia.

Amanhã, ás 9 e 30, no campo do Jockey-Clube, no Campo Grande, haverá a apresentação da escola da Polícia, em honra dos delegados, que serão convidados a fazer a entrega dos distintivos aos novos guardas.

Depois do almoço, haverá a ultima sessão, para apresentação dos comunicados do Secretariado da Reunião e do comunicado final. E, á noite, o dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, oferecerá um banquete em honra das delegações.

NOVO ANTIBIÓTICO

para combate a várias doenças

RAHWAY (Nova Jersey), 29 — Um novo antibiótico, a «Catomicina» (novobiocina) acaba de surgir no mundo dos produtos farmacêuticos, como arma poderosa que os médicos e os hospitais poderão utilizar no combate ás doenças, incluindo algumas que têm resistido a todos os actuais métodos de tratamento. Será lançado no mercado mundial logo que a produção o permita.

O novo antibiótico é particularmente eficaz contra um tipo de bacilo chamado «estafilacoco», causador de muitas infecções de pele e motivo de grave perigo, quando penetra no sistema circulatório.—(A. N. I.).

TRIBUNAIS

O incidente no Plenário

E relação ao incidente ocorrido, há dias, no Tribunal Plenário da Boa Hora, durante o julgamento dos acusados de propaganda subversiva, por motivo do qual alguns advogados dos reus renunciaram á sua defesa, somos informados que também os advogados srs. drs. Heliodoro Caldeira e Pinto Gonçalves, ausentes naquela audiência, se solidarizaram com os seus colegas.

Sepultou-se

esta tarde nos Prazeres o eng. Maciel Chaves

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do eng.º silvicultor José Julio Maciel Chaves assassinado no Estado da India, em Abril ultimo.

O seu corpo, que ontem chegou a Lisboa a bordo do «Timor», embalsamado e encerrado numa urna, ficou depositado até ás 13 e 30 de hoje na igreja do Santo Condestável, de onde saiu o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Durante a noite e dia de hoje a urna foi velada por turnos de dirigentes e antigos graduados da Mocidade Portuguesa, da qual o falecido foi dirigente, além de centenas de pessoas que desfilaram perante os seus restos mortais, incluido elevado numero de senhoras que fizeram companhia á viuva. Altas individualidades da Marinha e do Exército, estiveram ali a deixar os seus cartões, assim como personalidades civis e muita gente humilde.

A's 11 e 30 e ás 12 horas, houve missas de corpo presente e de «Requiem», mandadas rezar pela família e pela Mocidade Portuguesa. Assistiram os srs. ministro e subsecretário do Ultramar; subsecretários do Exército e da Educação, o dr. Fernando Rogério pelo sr. ministro da Presidência.

Estiveram ali até á saída do préstito funebre os srs. generais Leonel Vieira, governador militar; Afonso Botelho, comandante da G. N. R., capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional; comandante Henrique Tenreiro, major Silva Pais, tenente-coronel Ribeiro Viana; comandante dos Sapadores Bombeiros, general Domingo de Oliveira, coronel Ribeiro da Silva, comissário da Mocidade para o Ultramar, Luís Avilez, representando os antigos graduados da M. P., e prof. Sousa da Camara, eng.º André Navarro, etc.

A urna, conduzida aos ombros de graduados da Mocidade, desde a igreja até ao carro funebre, ia coberta com a bandeira nacional. Muitas dezenas de coroas e de ramos de flores seguiam em vários carros funebres. A Agência Magno tratou do funeral.

As primeiras

experiências da televisão em Portugal

LONDRES, 29.—Ao anunciar, hoje, que a primeira demonstração em publico da televisão em Portugal será feita, na próxima semana, na Feira Popular, em Lisboa, o «Financial Times» diz tratar-se de uma instalação completa, incluindo um transmissor de 500 vátios e determinado numero de receptores, levada para Portugal, especialmente com aquele fim, pela R. C. A. (Rádio Corporation of America).

Foi adiada a adjudicação do fornecimento do respectivo material, marcada para ontem, e, segundo o jornal, apesar de a demonstração ser feita pela R. C. A., é provável que o contrato seja adjudicado á Marconi, ficando aquela companhia apenas com o encargo de fornecer os transmissores.—(A. N. I.).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O F. C. Porto na Venezuela

CARACAS, 29 — Procedente do Rio de Janeiro, chegou ontem á noite, a esta cidade, a equipa do F. C. do Porto, que teve uma entusiástica recepção, por parte da colónia portuguesa, residente na Venezuela.

Um grande cortejo de automóveis percorreu as ruas da capital agitando bandeirinhas com as cores do clube portuense e aclamando os jogadores portugueses.

O avião que transportava a equipa chegou ao aeroporto de Marquetia com bastante atraso, o que provocou ansiedade nos milhares de portugueses ali reunidos para saudarem os seus compatriotas. Quando o aparelho aterrou e foi colocada a escada para a saída dos passageiros, a multidão impaciente violou os regulamentos do aeroporto e invadiu a pista para receber e aclamar os jogadores portuenses.

A equipa do F. C. do Porto como se sabe, vem tomar parte no torneio quadrangular internacional, que se inicia amanhã em Caracas.

No mesmo avião chegou também a equipa de futebol do clube brasileiro Vasco da Gama. A equipa do Real Madrid é esperada hoje. — (A. N. I.).

O Espanhol de Barcelona foi derrotado pelo Corinthians

S. PAULO, 29 — O Corinthians venceu o Espanhol de Barcelona por 3-0. Ao intervalo, a equipa brasileira estava a ganhar por 1-0. — (F. P.).

ESGRIMA

Começou a disputa do Campeonato de Espada

Nos jardins do Grémio Literário, começou a disputar-se o Campeonato Nacional de Espada (individual), organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A primeira eliminatória, cuja «poule» não reuniu o numero de atiradores previsto, apurou A. Pinto (3-1), R. Santa Bárbara (2-1), M. Peixeiro (2-2), e V. Borrego (2-1), sendo excluido Correia Pereira ((0-4).

Na segunda eliminatória ficaram apurados C. Dias (5-2), C. Sardinha (5-1), A. Boto (4-2), e C. Tavares (4-3). Foram eliminados E. Cruz (2-4), R. Fonseca (1-4), e R. Melo (1-6), verificando-se também a desistência de Herbert Santos, quando registava o resultado de 2-2.

A terceira eliminatória diputa-se esta tarde, no mesmo local, ás 18 e 30 horas, procedendo-se depois ao sorteio das meias-finais, cuja disputa principiará eventulamente em seguida.

CICLISMO

O Porto-Lisboa efectua-se pela 26.ª vez

A Federação de Ciclismo marcou a data de 15 de Julho para a corrida Lisboa-Porto, que se disputará pela 26.ª vez.

BADMINTON

Exibição de Ovarenses no Triangulo Vermelho

A secção desportiva do Orfeão de Ovar, por intermédio da qual o sr. Carlos Malaquias tem feito intensa propaganda do badminton, desloca-se a Lisboa, amanhã, e efectua alguns jogos de exibição desta modalidade no ginásio do Triangulo Vermelho, R. de S. Bento, 329, ás 21 e 30, desse dia, pelo que se aguarda que todos os Ovarenses, residentes na capital, assistam á sessão.

NATAÇÃO

Baptista Pereira na travessia de Nantes

De avião partiu para Paris o nadador Baptista Pereira, que vai tomar parte na travessia de Nantes, nos dias 12 e 13 de Julho. Era acompanhado do sr. Carlos Pereira da Silva, director da Associação de Lisboa de Natação. O valoroso nadador, que pensa também, realizar a travessia Capri-Nápoles, teve afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram muitos amigos de Alhandra e o sr. Jorge Maria Antunes, presidente da Federação Portuguesa de Natação.

Mantém-se

o auxílio americano à Jugoslávia

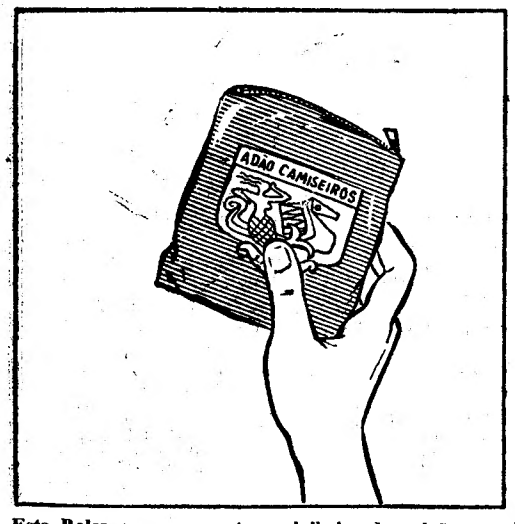
WASHINGTON, 29 — O Senado aprovou, durante a noite, a continuação do auxílio á Jugoslávia.

A decisão resultou da rejeição, por 50 votos contra 38, de uma emenda á lei de auxilio ao estrangeiro do presidente Eisenhower, a qual tinha sido proposta pelo senador republicano Styles Bridges com a finalidade de interromper, imediatamente, todo o auxílio.

O senador republicano Josef McCarty, que apoiou Bridges, afirmara que o marechal Tito era «um inimigo implacável» da América, acrescentando que a Russia e a Jugoslávia, comunistas, tinham como objectivo manter-se lado a lado até ao próprio fim. — (R.).

QUEM PERDEU?

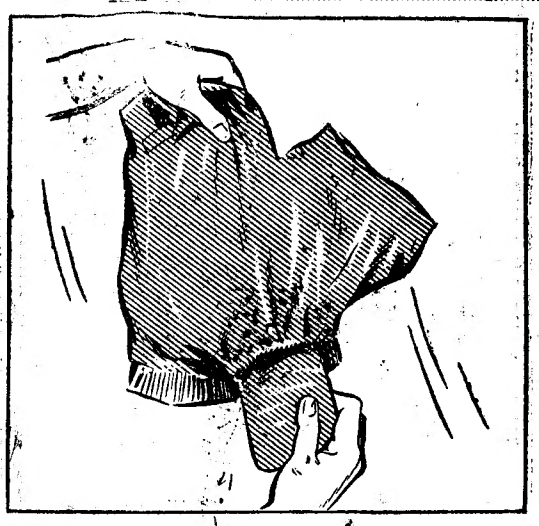
Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três luvas de senhora, desirmanadas; um casaco de malha, de criança; um estojo com uma armação para óculos, só com uma lente; uma nota de dois cruzeiros; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro porta-moedas com dinheiro; um casaco de criança achado num estabelecimento da Baixa; um relógio de pulso, de senhora, achado no dia 21 do corrente; uma caneta de tinta permanente e um lápis de carvão; os bilhetes de identidade de Maria da Piedade Martins Banheira e Graziela da Conceição; uma caneta de tinta permanente; uma espora; uma armação de farolim de automóvel; um cartão do A. C. P. em nome de João Maria Pereira Braga; um emblema da C.ª de Seguros «Tranquilidade»; um par de óculos graduados; a chapa de inscrição automóvel E. P. 15-03; um colete de fazenda, de homem; um par de sapatos de senhora; e um par de óculos graduados.



Esta Bolsa que representa a algibeira do calção tem um tamanho de 7x7, com etiqueta bordada a ouro

O fecho «Eclair» da algibeira começa por se abrir para dar saída ao calção

Já bastante saído o calção da algibeira e começa o interesse por se conhecer o final


A forma do calção é já bastante explícita porque já está todo á vista

ADÃO CAMISEIROS

QUE SABE CRIAR SEMPRE AS NOVIDADES PARA O HOMEM MODERNO E TER A SIMPATIA DO PÚBLICO

DAMOS UM POR CADA

O pagamento
de pensões
da União Indiana
a marítimos goeses

O Ministério do Ultramar comunicou á Imprensa o seguinte:

«1. — Em Abril do corrente ano, publicou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana uma informação segundo a qual o Governo daquele país teria grande desejo de continuar a pagar as pensões devidas a famílias de marítimos goeses mortos durante a ultima guerra em barcos da União Indiana e a funcionários aposentados que serviram em cargos da Administração Indiana, mas não podia fazê-lo porque o Governo português não autorizava a entrada em Goa do funcionário encarregado de efectuar os pagamentos.

Nos jornais portugueses foi logo publicada a correcta versão dos acontecimentos, que mostrava caber a responsabilidade exclusivamente ao Governo indiano.

Como, porém, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana continua a invocar o mesmo pretexto junto das pessoas que reclamam o pagamento das pensões, chegando a enviar-lhes um ofício-circular, a c h a-s e oportuno voltar a esclarecer a questão.

2. — O pagamento das pensões ás famílias dos marítimos mortos durante a guerra era feito em Goa pelo Consulado da União Indiana.

Quando este foi encerrado, os pagamentos passaram a ser feitos por uma entidade (designada por Representante Comum) da Companhia Indiana que então explorava o Caminho de Ferro de Mormugão. Esta Companhia cessou, porém, a sua actividade no nosso território em 31 de Dezembro de 1955 e, prevendo este facto, o Representante Comum perguntou ao Governo Geral em 21 de Dezembro, se autorizava que um funcionário do Governo de Bombaim, com a categoria de «deputy collector» visitasse Goa em meses alternados para efectuar o pagamento.

Em 27 do mesmo mês o Governo Geral informou o Representante Comum de que a autorização solicitada era concedida, a título provisório.

3. — Assim, podia o Governo da União Indiana, se o tivesse querido, cumprir os seus compromissos relativamente ás pensões devidas ás famílias dos marítimos e certamente idêntica autorização lhe teria sido dada para o pagamento das pensões dos funcionários aposentados, se a tivesse pedido, o que nunca fez.

4. — Para que não possam restar quaisquer duvidas a este respeito, o Ministério do Ultramar torna publico que o Governo Geral do Estado da India mantém, a título definitivo, a autorização dada em 27 de Dezembro de 1955, por intermédio do Representante Comum, para que um funcionário do Governo de Bombaim com a categoria de «deputy collector» visite Goa em meses alternados e que no nosso território, haja permanentemente, para o serviço das pensões, um grupo constituido por um assistente, um amanuense e um servente».

O acesso á garagem de Santa Luzia

As obras na Rua D. Estefânia
estão a provocar grandes prejuizos
aos industriais e comerciantes
estabelecidos naquela zona

A Rua de D. Estefania, entre o Largo do mesmo nome e a Rua de Gomes Freire, vai voltar a ter «eléctricos», muitos anos depois de terem dali desaparecido os «rails» por onde circulavam os carros de Gomes Freire. Por ali vão passar os carros que, partindo de perto do Torel, farão as ligações com Benfica, Lumiar e o Campo Grande.

Por motivo das obras — as de assentamento das linhas a cargo da Carris e a de substituição dos colectores realizadas pelo Municipio — apareceu, na passada segunda-feira, vedado o transito, não só naquela rua, mas em todas as artérias que lhe dão acesso. Não foi, assim, satisfeita a pretensão de que os trabalhos se realizassem por partes, reduzindo ao mínimo os prejuizos dos numerosos industriais que, na Rua de D. Estefania, no Casal de Santa Luzia e no Bairro Catarino têm os seus estabelecimentos: a Garagem Santa Luzia e Auto Santa Luzia, L.da, com estação de serviço e oficinas, outras oficinas de reparação de automóveis, estancias de madeiras, serrações, etc.

Naquele importante centro industrial, trabalham muitas centenas de empregados e operários, muitos dos quais, por estar paralizado o negócio, devido á referida vedação de transito, estão arriscados a ser despedidos.

Para se fazer uma ideia da importancia desses prejuizos, basta que se diga que a média de gasolina vendida na referida garagem passou de cerca de mil litros diários para cem — isto sem contar com a diminuição de receitas da venda do gasoleo, da estação de serviço e das oficinas.

E' que muitos clientes, como vêm a indicação «Transito vedado na Rua de D. Estefania», nas artérias que lhe dão acesso, julgam que não podem utilizar aquele estabelecimento, quando é certo que os automóveis podem ingressar nela pela Rua da Escola de Medicina Veterinária, junto ao liceu, com entrada pelo Casal de Santa Luzia, e tanto os automóveis como as camionetas podem entrar pela Rua Dr. Alexandre Braga. Impõe-se, porém, que, á entrada desta rua, á esquina da Rua de José Estêvão, sejam colocadas, nos passeios, setas indicativas, com a inscrição: «Acesso á Garagem de Santa Luzia e ao Casal de Santa Luzia».

Assim se diminuirão os prejuizos ocasionados pela vedação do transito, que ascenderão a centenas de contos, pois as obras, na melhor das hipóteses, durarão quatro meses.

EM 3 LINHAS

A Camara abriu concurso para a adjudicação dos trabalhos de reconstrução de troços da Rua da Conceição e da Avenida Marquês de Tomar, obras orçadas em 1.445.500$00.

///

Começaram em Seixas do Minho as obras para eliminação de duas passagens de nivel existentes a Norte da povoação.

///

No sítio da Riquinha, na encosta da Serra da Estrela (Covilhã), inauguraram-se mais quatro moradias do Património dos Pobres.

///

Celebrou-se há dias a escritura da constituição da Adega Cooperativa de Armamar, que funcionará já na próxima vindima.

///

Foi adjudicada por 205 contos a empreitada de construção da nova igreja matriz de Aldeias—Armamar.

///

Inaugura-se no domingo a rede eléctrica publica e particular de Borralheira, Sousadinha, Lameirão e S. Domingos (Covilhã).

Os doentes internados
no Hospital Júlio de Matos
empreendem a sua excursão
com o produto do seu trabalho

(Continuação da 1.ª página)

cessita imperiosamente de uma expressão). Houve doentes que dedicaram a sua actividade ao desenho e à cartonagem, outros a modestas fainas agrícolas, à carpintaria e à serralharia nas oficinas respectivas, ao fabrico de vassouras de piaçaba ou simplesmente à limpeza dos pavilhões. Todo e qualquer trabalho assume uma alta importância nesse esforço de adaptação e reabilitação do doente. É a concentração da atenção que remove o peso insuportável dos sonhos obscuros. Ao estático marasmo das celas, onde o espírito rodopia nos vórtices da ideia fixa sucede-se o lenitivo adormecer das preocupações obsidiantes no ritmo da acção salutar. Importa restituir os doentes ao movimento incessante da vida. E um meio eficaz para essa sua adaptação é, sem duvida, o trabalho físico, por vezes enérgico, sem que chegue a ser violento.

Vimos, de perto, os internados, falámos até com alguns, sentimos vibrar neles a grande alegria que a perspectiva do passeio lhes despertara, avolumada pelo prazer de haverem conquistado esse direito, com o seu próprio esforço.

Levavam consigo o seu farnel. O itinerário estava traçado: Malveira, Mafra, a Ericeira e, no regresso, a Praia das Maçãs, Colares, Sintra, Montes Claros. Num local agradável, que surgisse fariam o seu piquenique. Há muito que eles antegozam o grande dia de hoje: os murmurios e as cores do estio, os caminhos luminosos, o mar rendado de espumas, a carícia do vento, a embriaguês do espaço...

Concentravam-se, uns com o uniforme do hospital, outros engravatados ou à vontade, novos e velhos, num buliçoso, mas não atropelado, contentamento, em torno dos dois autocarros, sob a discreta orientação dos enfermeiros. E se nos rostos de alguns internados passavam furtivas expressões de desconfiança, noutros lia-se uma ingénua euforia, um entusiasmo tocante. Estavam vivendo uma grande hora, uma hora sua, e o Hospital dava a impressão reconfortante de ser como que uma grande familia, onde cada um, na verdade, tivesse voz e essa voz fosse escutada, na medida do possível.

Muitas fisionomias guardavam, é certo, no meio da comunicativa irrequietude da largada, o seu impenetravel mistério. Esfinges indecifráveis, cujo enigma solicitava o nosso olhar perturbado. Mas que somos, precisamente, nós próprios, todos nós que julgamos às vezes conhecer-nos e mal captamos o evanescente do sentimento, a substância fluida das nossas emoções?

Os dois autocarros partiram, cheios de esperança no dia de hoje, felicidade ridente de um momento, com retalhos de passado e de futuro. Para o mesmo alvo — a esperança —, a vida parecida com a anterior amanhã recomeça.

Pedras de todo o País
para a reconstrução do castelo de Monsanto

PENICHE, 29 — A Camara Municipal deste concelho—a que preside o sr. António da Conceição Bento—deliberou secundar o apoio que a Junta de Freguesia de Monsanto, a «aldeia mais portuguesa de Portugal», manifestou ao sr. ministro da Presidência, para que se torne uma realidade a sugestão apresentada àquele membro do Governo, no sentido de que, na reconstrução do histórico castelo de Monsanto, fiquem representadas por pedras, todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, sugestão de que se fez eco o «Diário de Lisboa».

AS BODAS DE PRATA
dum curso jurídico

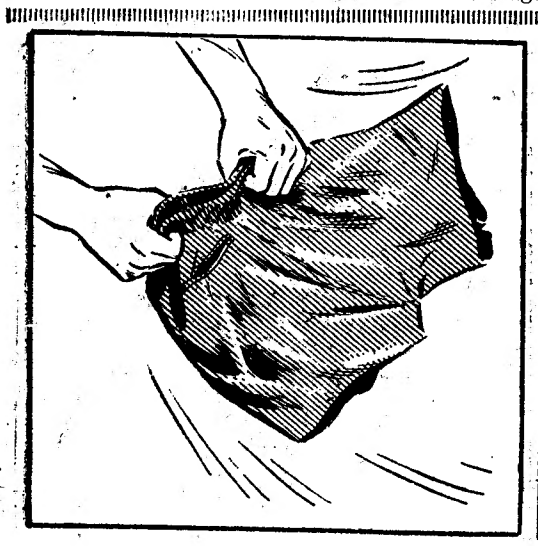
A' hora a que fechamos o nosso jornal, os componentes do curso jurídico que tirou a sua licenciatura em 1931, e do qual fez parte o professor Fernando Olavo, da Faculdade de Direito de Lisboa, estão a visitar a Ordem dos Advogados, para apresentar cumprimentos ao respectivo bastonário, prof. Adelino da Palma Carlos. A' noite reunem-se, num jantar de confraternização, na Adega Machado, e amanhã jantam com os professores sobreviventes, do referido curso, e com senhoras das suas famílias.

E' amanhã inaugurada
a nova Central Telefónica
Interurbana de Lisboa

Amanhã, ás 15 horas, o general Gomes de Araujo, na presença do engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, e dos funcionários superiores da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, inaugura a nova Central Telefónica Interurbana de Lisboa, no grande edifício da Praça de D. Luís I, á Avenida 24 de Julho, onde já há tempos funciona o telégrafo, bem como outros serviços. Até agora, como é sabido, a Central Telefónica Interurbana de Lisboa, tem estado instalada no velho edifício dos C. T. T., do Terreiro do Paço.

Exposição escolar

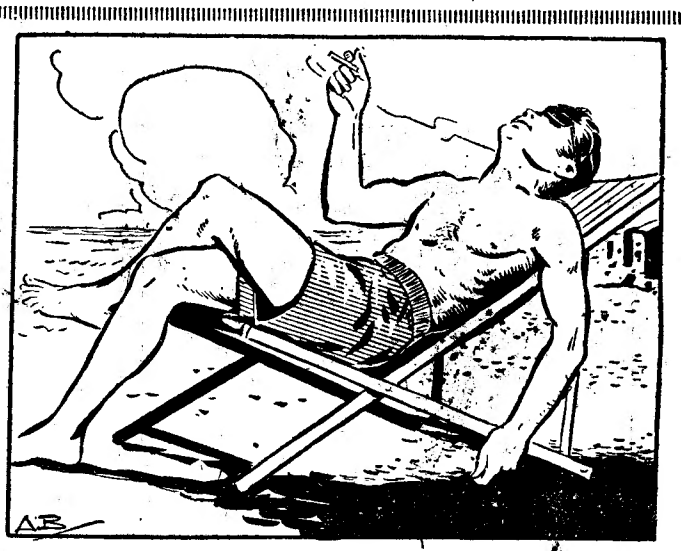
O director-geral do Ensino Técnico Profissional presidirá amanhã, ás 18 horas, á abertura da exposição de trabalhos escolares na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, em Alvalade, que se subordinou ao tema: «O Império Português». A exposição estará patente até 13 de Julho, das 16 ás 19 horas.



Bastam duas sacudidelas para endireitar o calção «Bolsa»

Elegante, de cintura elástica e «Trousse» de «nilon» para secar rápidamente

Na certeza de momentos bem passados e um banho bem tomado, o calção-saco de «nilon» é o ideal para tudo



Já secos, sem perder a suavidade das cores, eles representam bem o prazer e bem-estar para quem soube escolher

SACO DE PRAIA
C A L Ç Ã O

AGRADECE AS ATENÇÕES QUE LHE QUEIRAM DISPENSAR EM MAIS UMA IDEIA EXTRAORDINÁRIA
238, RUA AUGUSTA, 240

De ontem para hoje

✱ **TEMPO AO DESTEMPO** — Fora do tempo e contra o tempo, continuam os temporais, principalmente no Norte do País. As más perspectivas vão-se, assim, convertendo em piores realidades, como o podem atestar os lavradores das regiões dos vinhos do Douro (Santa Marta de Penaguião, Cever e Cumieira) onde as trovoadas e o granizo, do tamanho de ovos, destruíram totalmente os vinhedos; em Livração e Alcafache, os hortejos e milharais foram inundados pelas enxurradas provocadas pela chuva, levando á frente, na primeira, dois homens salvos a custo; em Vila Meã, dois comboios, durante algumas horas, ficaram retidos, pela força da chuva; em Tibaldinho e Lobelhe (região do Dão) os rendeiros, a braços com os prejuízos causados pelo mau tempo anterior, dispõem-se a entregar as terras aos seus donos, tão grandes foram os danos que lhes deram agora as chuvas. Os vinhedos foram também ali atingidos, assim chorando o Dão as lágrimas do Douro.

✱ **A MORTE NEGRA** — Não foram só, porém, os campos vergastados. Houve também homens açoitados pelo tempo e alguns deles caíram fulminados. Foi assim para os lados de Silgueiros (Casal Jusão) onde o lavrador António Marques, receoso de que a mulher não tivesse desligado o interruptor geral, caiu morto, na altura em que afinal o ligava, ainda a pingar água da chuva que apanhara. Caíra, nesse instante, uma faísca na cabina da localidade e com ela tremeu o ceu e a terra, invadida de densa fumarada. Em Benqueresça (Santo André) as searas foram inundadas, caíram raios e coriscos. Para lhes fugir, as ceifeiras refugiaram-se nuns sobreiros. De baixo de um foi fulminado Jerónimo Afonso e sua mulher, Francisca da Costa. E se na casa do Francisco Costa Varandas (Póvoa dos Sobrinhos, Viseu) o raio que lha furou das telhas ao solo não atingiu nenhum dos moradores, foi porque não encontrou ninguém no seu caminho. Ficaram, porém, assombrados e não ganharam para o susto.

✱ **PELA VIDA QUE COMEÇA** — O ministro do Interior visitou a Maternidade Alfredo da Costa, onde visitou melhoramentos recentemente ali inaugurados. Mais do que estes, porém, interessam-lhe agora os que lhe foram propostos, porque, na vida publica, mal um se acaba, logo outro se começa. Esta febre de insatisfação é a própria marca da vida.

✱ **CAVALEIROS PORTUGUESES** — Os cavaleiros portugueses, se devem muito a alguém, é sobretudo a si próprios e ás suas tradições. E a prova está nas vitórias que vão somando lá fora em grandes competições, como agora que a juntar ás outras há o triunfo do capitão Romeiras. Montado no «Nocivo», ganhou em Barcelona a «Taça Círculo Equestre», num percurso de caça que fez em 1 minuto e 11,8 segundos. Em 4.º e 5.º, 11.º e 12.º lugares, classificaram-se, respectivamente, o capitão Matias, o tenente Ivens Ferraz, o capitão Craveiro Lopes e, ainda, o mesmo capitão Romeiras mas desta vez no «Faguiha». Deste modo os Portugueses se classificaram todos dentro dos lugares de honra.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu o ministro do Ultramar e inscreveu-se no seu livro de cumprimentos o novo governador civil de Viana do Castelo. ✱ Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro da Presidência. ✱ O agente-geral do Ultramar partiu de avião para Moçambique, onde vai dirigir os trabalhos da Exposição da Vida e da Arte Portuguesa, a inaugurar por ocasião da visita do chefe do Estado. ✱ Quando tomava banho no rio Tua, foi acometido de doença e morreu, o pequeno Fernando Ferreira, de 14 anos, natural e residente em Mirandela. ✱ Os lobos mataram 27 cabeças de gado aos lavradores de Montalvão. ✱ As bombas e os foguetes de S. Pedro esfacelaram as mãos a Eduardo Pinto, casado (Pepim, Castro Daire); e a Luís Alves Rodrigues, de 14 anos, filho de Manuel Alves Rodrigues (Santo André das Tojeiras). ✱ O general Cotta de Morais, chefe da 1 Região Militar, está de visita a Orense, em viagem particular.

O Benfica em Milão

joga hoje o 1.º encontro

para o torneio da «Taça Latina»

MILAO, 29—*(De Tavares da Silva, nosso enviado especial)*—Ontem á noite, nesta cidade, esteve mau tempo e chegou a chover, mas hoje voltou o tempo agradável. Nota-se até um calor excessivo.

A comissão da «Taça Latina» reuniu-se a noite passada, sob a presidência do dr. Barassi, da Federação Italiana de Futebol e membro da F. I. F. A. Os delegados portugueses, presentes á reunião, eram acompanhados pelo sr. Pinheiro Machado, dirigente do Benfica. Os delegados espanhois não compareceram, assistindo apenas aos trabalhos da comissão o presidente do Atlético de Bilbau. A França fez-se representar por Delaforge, federativo francês e, como o dr. Barassi, membro da F. I. F. A.

Nesta reunião ficou resolvido consentir ás equipas viajar de avião, todavia o regulamento geral não sofreu alterações.

Por sorteio, o árbitro do Benfica-Milão é o espanhol Arque, servindo de juízes de linha os franceses Guigue e Harvig.

No encontro de amanhã, Nice-Bilbau a arbitragem estará a cargo do italiano Marcheti, auxiliado pelos portugueses Paulo de Oliveira e Eduardo Gouveia.

Conforme os resultados verificados—é evidente—realizar-se-á novo sorteio para a designação de árbitros, no próximo domingo, de manhã, na segunda reunião.

Os federativos italianos ofereceram ontem um jantar de recepção, aos dirigentes estrangeiros que se encontram em Milão. Hoje foi-lhes oferecido um almoço.

Há alterações na linha do Benfica. Palmeiro, em virtude do entorse no pé direito, com ligeiro derrame, sofrido no treino de quarta-feira, não alinhará, sendo substituido pelo jovem Isidro. E' certo que o extremo-direito titular da equipa do Benfica, assistido pelo médico do Milão e respectivos serviços clínicos, melhorou bastante. Todavia, o receio de agravar a lesão leva o responsável a fazer, na equipa, a substituição de Palmeiro por Isidro.

Deste modo no Estádio Arena, a equipa do representante português alinhará com a seguinte formação: Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Isidro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

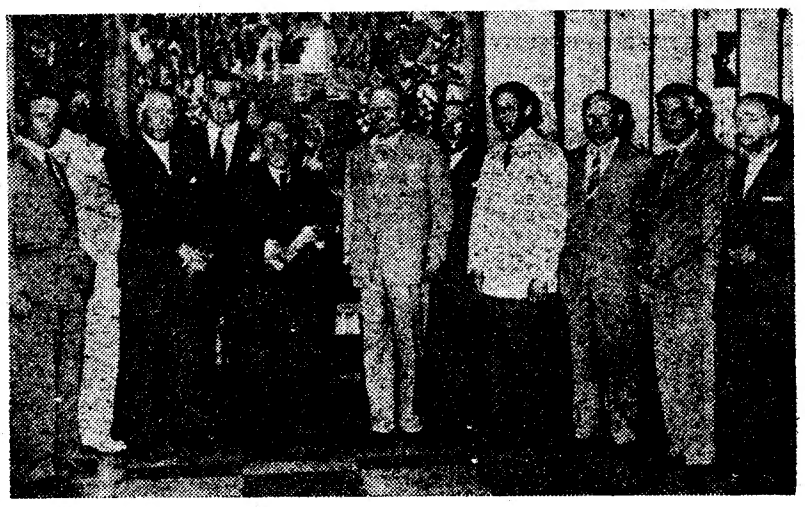
Otto Glória, perante a circunstancia de apenas poder substituir o guarda-redes, tenciona, se o decorrer do jogo o aconselhar, fazer a troca de lugares entre Isidro e Salvador.

Os jornais italianos, nas suas edições de hoje, salientam a classe do Benfica, dando a indicação dos jogadores internacionais que fazem parte da equipa e citando Angelo como sendo o melhor defesa português, e Aguas, a quem classificam como «mestre» no remate. Mostram ter, também, conhecimento perfeito do padrão de jogo e da colocação da defesa, da linha média e do ataque, no grupo «encarnado».

No entanto, todos os prognósticos se mostram favoráveis ao Milão, que alinhará com a seguinte disposição: Buffon; Maldini, Pedroni e Zagatti; Liedholm e Radice; Mariani, Bagnoli, Dal Monte, Scheaffino e Frignani.

A Federação Italiana de Futebol, num gesto gentil de boa camaradagem desportiva, oferece no domingo próximo um almoço a todas as equipas que tomam parte no torneio da «Taça Latina», efectuando-se a reunião num restaurante do Lago Di Como.

A despeito do interesse da prova e, nomeadamente, do Benfica-Milão, prevê-se, para esta noite, assistência fraca, dando-se como razão o facto de o feriado de hoje afastar muita gente da cidade. Do mesmo modo, se dá o caso de se travar esta noite, em Roma, um combate de boxe a contar para o título mundial dos levissimos entre D'Agata e Cohen, que, ainda por cima, é televisionado...—*T. da S.*



Um almoço que reuniu

além do almirante Gago Coutinho

guardas-marinhas de há 34 anos

que são hoje comodoros e capitães-de-mar-e-guerra

Os oficiais que fizeram parte da guarnição do antigo cruzador «Republica» ofereceram hoje, num dos nossos melhores hoteis, um almoço de homenagem ao sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Cosme, que deixa o serviço activo por ter sido atingido pelo limite de idade. Assistiram como convidados o sr. almirante Gago Coutinho, que esteve alojado a bordo do «Republica» na ilha de Fernando Noronha, durante a I travessia aérea do Atlantico Sul, e o director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que viajou no mesmo navio como reporter, por essa ocasião, e que foi promovido a guarda-marinha honorário.

Tomaram parte no almoço, além do homenageado, os srs. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, antigo governador-geral da India; comodoro Gabriel Prior, director do Instituto Superior Naval de Guerra; comandantes Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, Luís de Noronha e Andrade e Horácio de Faria Pereira; eng. Ernesto Costa, capitão-tenente Rafael Leiria e o ex-1.º tenente Fernandes Costa. Da antiga oficialidade do «Republica», não compareceram, por estarem ausentes, o comodoro médico dr. Nunes da Costa, o eng. Eduardo Scarlatti, o comandante Mário Zanatti e o capitão-tenente José Basílio Pereira, e faleceram o almirante Oliveira Muzanty, que era o comandante do navio, o capitão-de-mar-e-guerra Eduardo Vilarinho, que era o imediato, o eng. Alfredo de Barros e o 2.º tenente Henrique Fonseca.

O almoço, que decorreu com animação, serviu de pretexto não só para demonstrar o muito apreço dos seus camaradas pelo comandante Rodrigues Cosme, atingido pela lei inexorável do limite de idade em pleno vigor físico e mental, como também para prestar respeitosa homenagem ao glorioso almirante Gago Coutinho, que mantem inalterável a sua juventude de espírito e a sua alegria de viver — e para quem os anos não contam.

Presidiu o sr. almirante Gago Coutinho, que dava a direita ao comandante Rodrigues Cosme e a esquerda ao nosso camarada dr. Norberto Lopes. Em frente sentava-se o sr. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, que dava a direita ao eng. Ernesto Costa e a esquerda ao antigo 1.º tenente Fernandes Costa. Os restantes convivas sentaram-se pela ordem de antiguidade á data da viagem.

Aos brindes, o sr. comodoro Quintanilha saudou, em termos muito carinhosos, o almirante Gago Coutinho e evocou o extraordinário feito de há trinta e quatro anos. Lembrou com saudade os nomes dos camaradas falecidos e recordou com simpatia os ausentes.

O sr. comodoro Gabriel Prior, que era o guarda-marinha mais antigo, saudou o comandante Rodrigues Cosme, exaltando a sua primorosa camaradagem e a sua perfeita lealdade, através de uma vida inteira em que serviu a Marinha com inteligencia e dedicação.

O homenageado agradeceu a prova de amizade que os seus camaradas lhe prestaram, com um elegante improviso. Referiu-se a cada um deles com palavras justas e agradeceu ao sr. almirante Gago Coutinho a honra que lhe dera de assistir a este almoço.

Falou por fim o sr. almirante Gago Coutinho. Lamentou que não estivesse presente o comandante Sacadura Cabral, que era o chefe da equipa, para agradecer todas as homenagens que lhe foram prestadas. Declarou que não era uma pessoa modesta, como vulgarmente se supõe, mas que sabia dar ás coisas o seu verdadeiro valor. Procurou diminuir a magnifica proeza de há trinta e quatro anos, dizendo que se tinham limitado a pôr em prática ensinamentos colhidos durante os trabalhos geodésicos que levaram a efeito em Africa. E terminou contando, com admirável bom-humor, alguns episódios pitorescos da sua vida de marinheiro, que despertaram vivo interesse entre os convivas, como ele marinheiros também.

Durante o almoço recordaram-se episódios da viagem ao Brasil, e sobretudo a pasagem do almirante Gago Coutinho pelo «Republica» onde deixou saudades em toda a guarnição. Não foi esquecido o nome do comandante Sacadura Cabral, arrebatado pelo mar numa hora trágica do destino, quando havia ainda muito a esperar das suas excepcionais faculdades de inteligencia e de trabalho.

A melhor maneira de nos sentirmos bem é : Dormir sobre um bom colchão.
QUINTÃO apresenta todos os tipos até hoje conhecidos
Secção 12 A — Rua Serpa Pinto (ao Chiado)

Nova Piscina do Vimeiro
33,33 X 16,00 METROS
RENOVAÇÃO CONSTANTE — TEMPERATURA 27°
PAISAGEM UNICA EM PORTUGAL
A UMA HORA DE LISBOA EM AUTOMÓVEL

Estão já em

à re

que no domingo terá

Começaram hoje a concentrar-se em Lisboa os delegados que vêm participar na reunião magna das cooperativas do País, que se inicia amanhã com diversas visitas e sessões de trabalho. Sobre as razões e objectivos da reunião, falámos com um dos seus organizadores, o sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, que ao movimento cooperativista tem dado o seu entusiasmo, imprimindo-lhe um renovo de actividade e de actualização de métodos e de planos de funcionamento, que nos disse ter sido o acentuado desenvolvimento que a actividade das cooperativas tem assumido nos ultimos anos que levou á conclusão da vantagem e da oportunidade de se organizar um grande encontro á escala nacional. Justamente, aproveitando as comemorações do Dia Internacional da Cooperação, resolveu a «Unicoope» promover uma reunião magna, em que fossem discutidos assuntos de interesse comum de carácter predominantemente prático e cuja solução imediata se impunha. Aliás, esclareceu-nos, tal iniciativa está inteiramente de acordo com o espírito de intercambio cooperativo já iniciado em 10 de Junho do ano passado com a visita de numerosos delegados de Lisboa ás Cooperativas do Porto.

Pedimos ao dr. F. Ferreira da Costa que nos falasse sobre o desenvolvimento que o cooperativismo tem assumido nos ultimos anos.

— Regista-se, na verdade, — diz

Fazer a tempora

e dignificar o

figuram à cabeça d

que Vasco M

Empresário de três grandes casas de espectáculo, o elegante Monumental, o popularíssimo Variedades e o Avenida, de tão ricas e gloriosas tradições, Vasco Morgado era alguém que nos podia falar de problemas actuais do nosso teatro para os quais o recente Festival atraiu as atenções gerais. Têmo-lo aqui, sentado á mesa dum «café» despretencioso, simples, optimista, um rapaz despreocupado, sem compromissos e sem insónias. E, no entanto, há cinco anos que este homem sem vaidades nem snobismos entre artistas, cenógrafos, carpinteiros, costureiras, colaboradores de toda a ordem, domina os destinos de mais de meio milhar de famílias.

A conversa inicia-se com uma pergunta, ácerca do que tenciona fazer: manterá os seus teatros em

A' venda nas drogarias
Representantes exclusivos:
Sociedade Permutadora, S. A. R. L.
190, Av. da Liberdade
Telef. 48.141/2 Lisboa

Lisboa muitos delegados

união magna das cooperativas

duas importantes sessões de trabalho

-nos — um interesse crescente do publico pelo cooperativismo. Os trabalhadores rurais e pequenos lavradores começam a sentir viva necessidade de resolver os seus problemas, não só no que respeita ao escoamento dos seus produtos, como quanto á aquisição, em melhores condições, de sementes, adubos e alfaias agrícolas. Não é em vão que, nalguns países, o cooperativismo agrícola tem realizado verdadeiras transformações, e esses exemplos não podem deixar de estimular os homens que se vergam sobre os seus próprios problemas e dificuldades. A contribuição que as adegas cooperativas francesas deram para a solução dos problemas locais; os modernos processos aplicados na conservação e enlatamento de produtos agrícolas na Alemanha e Austria; a eficácia das cooperativas de lacticínios e conservação de carnes na Dinamarca; a mecanização dos trabalhos agrícolas na Jugoslávia, etc., etc., não podem deixar de ser ponderados num País como o nosso. Na verdade, se Israel, com um solo tão pobre, conseguiu organizar cooperativamente a sua produção e exportação de produtos agrícolas de modo a ganhar importante posição nos mercados consumidores estrangeiros, não se torna evidente que no nosso País pode conseguir-se pelo cooperativismo uma elevação gradual, mas sensível, do nosso nível agrícola? A própria classe média, geralmente menos interessada por esta solução económica, tem aderido nestes últimos anos em grande numero ás sociedades de crédito imobiliário, vulgarmente chamadas de habitação, estando presentemente filiadas neste movimento cerca de 150.000 pessoas.

— E quanto ás cooperativas de consumo?

— As cooperativas de consumo, são no nosso País, aliás como em quase todo o Mundo, aquelas que mantêm uma maior consciencia das possibilidades da sua actuação. Os seus associados são na sua grande maioria elementos das classes trabalhadoras e as sociedades de consumo encontram-se geralmente implantadas nas regiões fabris. Na verdade, a cooperativa permite aos trabalhadores um aumento indirecto de salário e significa para eles a sua associação livre onde podem estudar os problemas que lhes são comuns e organizarem a sua defesa como consumidores. Foi justamente neste meio que se desenvolveu o «Boletim Cooperativista», em boa hora fundado por António Sérgio, e onde surgiram os primeiros sintomas de organização á escala nacional, de que a reunião magna é uma resultante.

O sr. dr. Fernando Ferreira da Costa esclarece-nos depois sobre o que é a Unicoope (União Cooperativa Abastecedora), que é, apenas, como nos disse, um esboço de estruturação das cooperativas de consumo no plano federativo. Foi fundada em Dezembro do ano passado e pretende funcionar como armazém abastecedor das sociedades cooperativas de consumo. Nos países em que o cooperativismo de consumo se tem desenvolvido a criação de um armazém marca uma nova fase no progresso do movimento. Basta conhecer-se o exemplo da Co-operative Wholesale Society, na Inglaterra, para se fazer uma ideia do valor de uma organização deste tipo. Por esse motivo os cooperativistas portugueses têm os olhos postos nesta iniciativa e esperam que a sua actuação faça impulsionar o movimento dos consumidores associados.

— O bom senso e o espírito prático demonstrado pelos dirigentes das cooperativas — diz-nos ainda — dão as maiores esperanças de que saberão conduzir no futuro o movimento mantendo a mesma linha ascensional que se tem verificado.

Amanhã, a partir das oito horas, os delegados iniciarão uma série de visitas a locais de Lisboa e a várias Cooperativas, efectuando-se, no domingo, uma sessão de trabalho, ás 9 horas, na Cooperativa Almadense e, ás 16, uma reunião magna, para conclusão de trabalhos, na Piedense. No dia seguinte serão visitadas algumas cooperativas dos concelhos da margem sul do Tejo.

da de Verão

teatro português

s propósitos

rgado vai realizar

actividade durante a próxima época de Verão? Quererá antes descansar, até á época de Inverno?

Vasco Morgado teria direito ao seu repouso. Mas o seu melhor descanso — diz-nos ele — é ainda o trabalho.

— E depois, compreende — logo acrescenta — tenho três teatros, três companhias completas, três equipas de auxiliares de toda a espécie que, há quase cinco anos, me são fieis e dedicados, trabalhando com entusiasmo sempre igual, quer as horas sejam de triunfo, quer de derrota. Isto cria deveres mutuos, uma espécie de estreita fraternidade, que não se interrompe com facilidade. Como viveriam essas quinhentas e dez pessoas, estreitamente ligadas ao funcionamento dos três teatros, sem contar com aqueles que estão a seu cargo? Para o podermos avaliar, bastaria lembrar que receberam de ordenado, entre 31 de Maio de 1955, a 30 de Maio findo, nada menos do que 5.881.015$70.

— Será por isso que há quem o acuse de pretender estabelecer o monopólio da industria teatral?

— A acusação não me preocupa, porque é injusta. Todas as pessoas expostas ao julgamento da opinião publica são vítimas de elogios e censuras igualmente exagerados. Não me envaideço com os primeiros, nem me entristeço com os ultimos. Trabalho o melhor que sei e posso, acerto umas vezes, erro outras, mas creio poder afirmar que os meus espectáculos têm, sempre, dignidade. Aliás, o publico nem sempre corresponde como devia, e chega a desnorear-me. Ainda há pouco tempo, no Avenida...

Há uma certa tristeza nas palavras de Vasco Morgado quando explica a razão da sua estranheza:

— Estava a pensar no que se passou naquele teatro com a reaparição de Armando Vieira Pinto. Somos

(Continua na 12.ª página)

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

O governador militar de Lisboa fazendo a continência á bandeira

A apresentação da bandeira

aos recrutas de Cavalaria 7

Com a presença do governador militar de Lisboa, efectuou-se esta manhã, no regimento de Cavalaria 7, a cerimónia da apresentação da bandeira aos novos recrutas.

Quando o sr. general Leonel Vieira, que vinha acompanhado do seu ajudante, capitão Cardoso, chegou ao quartel de Cavalaria 7, já os dois grupos de esquadrões, que constituem o regimento, se encontravam formados na parada dos carros de combate, onde antigamente existia o campo de obstáculos para provas hípicas. Após receber as honras militares devidas e os cumprimentos do sr. tenente-coronel Oliveira Reis, comandante do regimento, o governador militar de Lisboa cumprimentou os oficiais presentes, dando-se então começo á cerimónia.

Com a bandeira nacional na sua frente, os soldados de Cavalaria 7, escutaram palavras de exaltação patriótica proferidas pelo capitão Acácio Tenreiro, especialmente dirigidas aos recrutas. No final, o orador foi felicitado pelo general Leonel Vieira, que assistiu depois, junto do «portão de armas» do quartel, na Calçada da Ajuda, ao desfile do regimento, com bandeira, guião e charanga, sob o comando do tenente-coronel Luís Deslandes.

Por fim, o governador militar de Lisboa, visitou o parque de viaturas do quartel.

A homenagem

ao director do Aeroporto e ao chefe da Alfândega

Constituiu uma expressiva manifestação de apreço o almoço de homenagem aos srs. tenente-coronel Carlos Esteves Beja e dr. José Francisco Campos Violante, respectivamente, director do aeroporto e chefe da delegação aduaneira na nossa primeira aerogare, que hoje se realizou no restaurante do aeroporto, com uma assistência de mais de 100 convivas.

Presidiu o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, que tinha á direita o director do aeroporto e o eng. Pereira Jardim, deputado, e á esquerda, o dr. José Violante e o deputado sr. Manuel Aroso.

Aos brindes falaram, em nome da comissão organizadora do almoço, o sr. Carlos Gameiro, para, em breves mas significativas palavras se referir á acção dos homenageados no exercício das suas funções, cada qual no seu sector, concluindo por acentuar que todos os funcionários que trabalham no aeroporto, assim como os das companhias de aviação e dos demais serviços quiseram aproveitar a oportunidade da concessão de condecorações pela rainha da Holanda para testemunhar aos srs. tenente-coronel Carlos Beja e ao dr. José Violante, a sua estima e o seu apreço.

Dr. Pacheco Jorge

Em avião regressou a Lisboa o sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, deputado á Assembleia Nacional, o qual, integrado num grupo de 10 membros de Parlamentos de 9 países da N. A. T. O., visitou o Quartel General do Comando Estratégico Aeronáutico dos Estados Unidos da América.

Os exames nos liceus

estão a decorrer na habitual expectativa de febre

... e opiniões divergentes

A nossa «ronda de exames» incluiu hoje uma visita ao Liceu Camões, enquanto ali estavam a decorrer as provas escritas de História e Inglês, do 2.º ciclo liceal.

O ambiente era igual ao que encontramos já noutros liceus. A mesma ansiedade, as mesmas duvidas, perguntas iguais ás de sempre, enfim, o verdadeiro ambiente de exames, tão característico e tão conhecido de todos.

Enquanto nas salas do liceu, os candidatos vão prestando as suas provas, o melhor que sabem e podem, cá fora, á sombra das frondosas árvores do parque, os familiares aguardam, desejosos de saber como tudo *correu* ao que lá dentro se esforçam por dar a medida exacta do que valem e sabem.

Ora, para matar o tempo, não há como um bom boato. E o que esta manhã corria, junto do Liceu Camões, era bom de verdade:—O ponto de Matemática do 3.º ciclo vai ser anulado... Para muitos, infelizmente, pois muitos foram os finalistas liceais que se atrapalharam com o ponto de Matemática, a notícia posta a circular não teve quaisquer foros de verdade. Assim no-lo afirmaram no Ministério da Educação Nacional.

Ás 12 e 30 precisas, a campainha anunciou o fim da prova de Inglês. Em reboada, os rapazes deixaram as respectivas salas. Vinham satisfeitos. O ponto fora fácil, como aliás acontecera, também, com o de História, que terminou ás 10 e 30.

Boa vontade

Entre os alunos que no Liceu Camões prestam exame de 2.º ciclo encontra-se um marinheiro da nossa Armada, cuja profissão e idade —26 anos—não o impedem de procurar aumentar os seus conhecimentos e ampliar as suas habilitações literárias, do que lógicamente dependerá uma melhoria apreciável para as suas futuras actividades.

O António Coelho, que assim se chama o candidato, fez o ano passado o 1.º ciclo e, se nada o impedir, há-de vir a formar-se.

Uma queixa injustificada

Aludimos anteontem, á determinação existente no Liceu Camões, que proíbe a entrada de pessoas no edifício escolar, enquanto ali decorrem os exames. Diziamos então, baseados nas queixas que nos apresentara um nosso leitor, que tal medida criava dificuldades ás pessoas que eram obrigadas a aguardar o fim das provas, pois teriam de fazê-lo ao sol, sem um mínimo de comodidades. Tal não acontece, na verdade. O parque fronteiro ao liceu á amplo e bem sombreado, existindo ainda o jardim da Praça José Fontana, onde além de belas sombras, há cómodos bancos. A determinação é absolutamente justificável, porquanto as dimensões do liseu são exiguas para a frequência de alunos registada e que obriga a um aproveitamento total das salas.

O subsecretário da Educação visitou esta manhã alguns liceus de Lisboa

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado pelos srs. director-geral e inspector-superior do Ensino Liceal, respectivamente, drs. Francisco Prieto e José Gomes Belo, esteve hoje de manhã, nos liceus de Pedro Nunes, Passos Manuel e Maria Amália Vaz de Carvalho, a fim de observar a forma como está a decorrer o serviço dos exames. Aquele membro do Governo trocou impressões com os reitores, professores e alunos.

Cartas de leitores

Temos em nosso poder numerosas cartas de leitores relativas ás provas de exames que estão a decorrer e cujos pontos temos estado a publicar integralmente. Esta vasta correspondência—quase toda ela de reparos, observações e críticas á forma como foram elaborados os pontos de exame—está a ser cuidadosamente studada e dela extrairemos algumas considerações que nos pareçam mais autorizadas e a que daremos publicação.

É Vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a «MAGNÉSIA BISURADA». Tomada depois das refeições, a «MAGNÉSIA BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma valiosa amostra gratuita, remetendo este anúncio á Casa RAÚL GAMA (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

NOVOS PNEUS MAIS SEGUROS

NOVA IORQUE, 28 — Uma das maiores organizações da industria de borracha, a United States Rubber Company, está produzindo um novo tipo de pneumático para automóveis que representa um notável passo para a segurança dos automobilistas.

Estes novos pneus, tubeless anti-furos, além das suas resistentes telas de fios de nylon, têm embebida na borracha uma rede de finíssimos fios de aço que constitue uma eficaz defesa contra o rebentamento dos pneumáticos. Outra característica é a de que são fornecidos em borracha de várias cores a condizer com as belas pinturas dos modernos automóveis.

EXCELENTE!
EIS A CATEGORIA EXCEPCIONAL DO FILME MAIS
JACK VIOLENTO DA HISTÓRIA DO CINEMA!
O SANGUINÁRIO
O drama verídico de um homem nascido sob o signo fatal do crime!
• NÃO ERA UM LADRÃO!
• NÃO ERA UM SALTEADOR!
• NÃO ERA UM LOUCO!
• NÃO ERA UM CRIMINOSO NATO!
... mas o seu "palmarés" de crime totalizou 22 ASSASSINIOS!
ESTREIA SENSACIONAL a 2 de Julho no (ADULTOS)
CAPITÓLIO

Não se ESQUEÇA! LEMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

FEIRA POPULAR DE LISBOA
ÚLTIMA NOITE DOS
FESTEJOS de S. PEDRO
FOGUEIRAS • BAILARICOS • GRUPOS MUSICAIS
MANJERICOS • ALCACHOFRAS • ORNAMENTAÇÕES
VAI SER EM CHEIO das 19 horas às 3.30
ENTRADA UM ESCUDO
DANCING «MEIA NOITE»
Variedades com um bom programa — Orquestra Almeida Cruz

NOS JOGOS OLIMPICOS DE 1956

Omega é o único relógio que até hoje recebeu a mais alta distinção olímpica: a *Cruz Olímpica*. E esta distinção é a recompensa de vinte anos de cronometragem e o testemunho da confiança que as nações de todo o mundo depositam na precisão Omega.

...são uma vez mais os aparelhos de presição OMEGA que registam os «records» dos maiores atletas do nosso tempo.

Foi em 1932 que a cronometragem OMEGA deu as suas primeiras provas, nos Jogos Olímpicos, introduzindo nos meios desportivos o conceito, então inteiramente novo, de uma *precisão científica*.

A partir de então, os técnicos de OMEGA realizaram aparelhos ópticos e electrónicos capazes de registar infalìvelmente a ordem de chegada dos corredores que atingem a meta separados apenas por uma fracção de centímetros e de medir, simultâneamente, os tempos respectivos com a precisão de centésimos de segundo.

A tais realizações correspondeu o mundo do desporto com um voto unânime de confiança, que é renovado de Olimpíada a Olimpíada, encarregando OMEGA de efectuar, em exclusivo, as cronometragens oficiais de todas as provas.

Esta consagração admirável da precisão OMEGA prova que, em todos os domínios da medida do tempo — não só na vida de todos os dias como nos estádios — OMEGA conquistou a confiança do Mundo inteiro.

Seamaster — A gravura mostra o afamado relógio OMEGA SEAMASTER, automático, impermeável à água e à poeira, protegido contra choques e com cabelo auto-compensador.

OMEGA

De aço inoxidável ..... 1.900$00
De plaqué, 80 microns ... 2.600$00
De ouro, 18 quilates ..... 7.800$00

SEJA ONDE FOR QUE HAJA NECESSIDADE DE MEDIR O TEMPO COM PRECISÃO, O MUNDO INTEIRO CONFIA EM OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, **OMEGA**, QUE HÁ ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DA XVI OLÍMPIADA, EM 1956: – CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA

Casas para pobres

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a adjudicação da empreitada da construção de um prédio isolado e de dois blocos com três prédios, num total de 7, no Bairro da Quinta de S. Jacinto, de casas para pobres, do tipo B-4.

A primeira fase destes trabalhos está orçada em 2.997.724$50 e a segunda em 2.990.837$. As propostas para estes concursos são abertas no dia 10 do próximo mês, no Pavilhão dos Desportos.

Excursionistas americanos

Em vários aviões continuam a chegar, diàriamente, a Lisboa excursões de norte-americanos que vêm visitar Portugal. Hoje chegaram mais 70, entre os quais muitas senhoras, que se demorarão alguns dias no nosso País, antes de seguir para Espanha e Itália.

BEM FAZER

Do Grupo Onomástico «Os Joões», que comemorou no passado dia 24 o nascimento de S. João Baptista, seu patrono, recebemos a quantia de 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Novos Discos Portugueses

«ESTORIL»

SILVIA MARIA

(Princesa da Rádio Portuguesa)

D 18619 — Vendedor de Ilusões
Segredos

D 18620 — Alecrim
Estaladinho

D 18622 — Foi Deus
Senhor Coração

ZURITA DE OLIVEIRA

D 18618 — O meu Bairro é o mais lindo
Vira da minha rua

D 18621 — Arrufos de Conversados
Aldeia Pequenina

D 18623 — Cantiga da Rua
Romarias

A «Estoril» passa a distribuir também, em exclusivo, os já conhecidos discos que constituem os reportórios de:

ARTUR RIBEIRO
ORQUESTRA IBÉRIA dirigida por Belo Marques.
CARLOS MESQUITA
FRANCISCO JOSÉ
HERNANI RIBEIRO
JOSÉ ANTÓNIO
JOSÉ CORREIA
MONIZ TRINDADE
MILU
MARIA FERNANDA SOARES
MARIA EURIDICE
MARGARIDA AMARAL
MARTA DULCE
MARIA ADALGISA
TONY DE MATOS
ORQUESTRA IBÉRIA dirigida por Tavares Belo

Distribuidores Gerais:

Manuel Simões

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º
LISBOA

Ricardo Lemos

Rua Formosa, 265 — PORTO

Os números premiados da Lotaria de hoje

12687 ... 1.000.000$

12686 } Aproximação ao 1.º
12688 } prémio... 3.690$00

5656 ... 100.000$

1527 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

6667 12469 23642 25202

Premiados com 4.000$00

507	614	1390	3318	3949
3991	4489	4844	5169	5240
5413	5720	6235	7016	7691
8119	11139	11741	14379	14497
15131	15388	16171	16876	19696
20262	21743	22009	22799	22816
23122	23800	24084	24462	25293
26050	26425	27676	28957	29633

Premiados com 300$00

107	110	117	280	286
312	383	433	776	889
894	953	957	986	1065
1083	1138	1144	1172	1464
1523	1918	1989	2110	2129
2332	2446	2485	2508	2596
2616	2695	2849	2886	2944
3074	3116	3125	3175	3241
3334	3428	3596	3597	3600
3716	3803	3967	4017	4073
4080	4130	4152	4177	4183
4208	4253	4260	4266	4305
4328	4420	4431	4597	4863
4870	4896	5106	5110	5157
5297	5357	5367	5392	5405
5519	5719	5734	5769	5773
5786	5910	5928	5977	6066
6210	6213	6215	6421	6475
6562	6630	6647	6653	6773
6878	6917	6956	7030	7067
7113	7205	7219	7236	7272
7294	7295	7328	7465	7632
7717	7739	7777	7783	7811
7858	7944	8060	8173	8230
8337	8426	8569	8641	8700
8850	8865	8880	9042	9162
9379	9493	9524	9526	9608
9691	9730	9896	9901	9997
10013	10026	10088	10106	10127
10152	10213	10260	10583	10698
10832	10842	10965	11182	11191
11229	11285	11352	11472	11581
11596	11602	11708	11886	11899
11930	12041	12068	12107	12177
12195	12230	12242	12322	12431
12436	12452	12539	12604	12706
12750	12805	12842	13011	13074
13080	13155	13418	13446	13473
13491	13552	13574	13606	13719
13827	13864	13947	13952	13963
14116	14132	14149	14496	14532
14620	14724	14738	14792	14931
14980	15074	15113	15137	15165
15260	15292	15381	15460	15507
15601	15644	15971	16046	16075
16102	16203	16536	16543	16630
16789	16833	16841	16851	16894
17022	17083	17139	17228	17330
17417	17432	17524	18078	18199
18256	18258	18260	18326	18355
18366	18425	18519	18564	18603
18620	18670	18700	18761	18863
18931	18994	19103	19109	19177
19198	19358	19475	19564	19621
19623	19705	19832	19986	20020
20065	20223	20491	20560	20665
20693	20822	20864	21094	21158
21165	21288	21471	21472	21658
21681	21700	21731	21870	22177
22186	22320	22331	22509	22632
22669	22714	23057	23087	23155
23220	23248	23381	23457	23543
23546	23623	23633	23657	23738
23739	23811	23923	24182	24238
24265	24370	24457	24498	24556
24581	24658	24702	24818	25238
25246	25390	25500	25640	25843
26046	26070	26086	26129	26154
26254	26256	26333	26376	26475
26490	26531	26573	26626	26687
26716	26770	26961	27014	27075
27076	27122	27137	27146	27147
27196	27283	27393	27512	27735
27762	27769	27789	27947	28023
28040	28050	28085	28222	28254
28350	28441	28728	28933	28967
28988	29047	29065	29253	29390
29498	29508	29590	29593	29751
29822	29912	29924	30073	30209
30247	30288	30309	30451	30526
30558	30571	30724	30931	30943
31249	31256	31407		

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **87**.

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **12601** a **12700**, de **5601** a **5700** e de **1501** a **1600**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **6, 7** e **8**, excepto os que terminem em 87.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Os 1.000 Contos
da
Lotaria de São Pedro
tambem foram distribuidos
aos balcões da
CASA DA SORTE
no N.º
12.687
1.º Prémio
Um bilhete com a MARCA da
CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira — dia 6
LOTARIA POPULAR
1.000 Contos por 100$00
100 Contos por 10$00

Compre a lotaria da SORTE nos Estabelecimentos da
CASA DA SORTE
em
Lisboa Porto Coimbra Braga

O PÃO QUENTE

VENDEU O 2.º PRÉMIO
5656 — 100 CONTOS
NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA
O PÃO QUENTE
ROSSIO N.º 19-20
(JUNTO AO CAFÉ NICOLA)

N. B. — Este bilhete foi enviado ao Nosso Cliente revendedor Sr. António de Oliveira (Café Central) Malveira.

MORADIA
Vende-se em Cascais a estrear, 9 lindas divisões, garagem e grande logradouro. Facilita-se. Telef. 080365.

VIDA RELIGIOSA

A alocução do cardeal-patriarca acerca do monumento a Cristo-Rei

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, uma alocução do sr. cardeal- patriarca a propósito da construção do monumento a Cristo-Rei. As palavras do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira serão transmitidas também, nos programas de ondas curtas da Emissora Nacional, hoje, ás 22 horas, para S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique; ás 23 e 45, para Cabo Verde, Guiné e Portugueses do Brasil; e amanhã, ás 3 e 10, para os Portugueses da América do Norte; ás 12 e 45, para Macau e Timor; e ás 17 e 25, para Goa, Damão e Dio.

Houve hoje ordenação geral na Sé Patriarcal

Com o cerimonial liturgico habitual, e durante uma missa celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ás 8 e 30 de hoje, na Sé Patriarcal, receberam ordens sacras e menores muitos ordenandos, alunos do Seminário Patriarcal e do Seminário das Missões Franciscanas.

Foram admitidos á Sagrada Ordem de Presbítero os reverendos Adriano Pereira Vaz de Morais de Abreu e Sarmento, António Augusto Saraiva Leitão, António Augusto Sobral, Eduardo de Freitas, Fernando da Piedade Melro, Francisco da Silva, Joaquim Adelino Rodrigues, Joaquim Suzano, José Gonçalves Mendes, Manuel Francisco Borges, Manuel José de Carvalho, Manuel Vieira Felicidade, Mário Ribeiro Pereira Teixeira e Maximino Salvador.

O FALSO TENENTE

que efectuou varias burlas foi enviado a juizo

A Polícia Judiciária remteu a juizo doze processos em que é arguido Ferreira da Silva, o qual, intitulando-se falsamente tenente do Exército, conseguiu burlar várias firmas comerciais no montante de algumas dezenas de contos. O Ferreira da Silva apresentava-se em estabelecimentos comerciais a encomendar máquinas de escrever para os conselhos administrativos de várias unidades militares, onde pedia que fossem eentregues. Com habilidade incrivel, o falso tenente aguardava os fornecedores á porta daquelas unidades, conseguindo a entrega das máquinas que, em seguida empenhava gastando o dinheiro em seu proveito. O burlão, por vezes, fardava-se de tenente para fazer crer que, de facto, era oficial.

SERRA DE TOMAR

MENINA

Maria Isabel da Conceição Brito

FALECEU

Fernando de Brito, Clara da Conceição Pedro, Joaquim de Brito, sua mulher e filha, António Rodrigues sua mulher e filhos, António Pedro e sua mulher, João Bandeira de Mello e Isabel Bandeira de Mello, cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida filha, sobrinha, prima e afilhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 9 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério da Serra de Tomar.

AGENCIA SALGADO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/7

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/7

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 28/7

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Carrega em Leixões nos dias 26 e 27 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 8/8

Carrega em Lisboa nos dias 4 e 6 de Agosto
Carga Frigorífica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Agosto.

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

N/M «BORBA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Os projectos de Vasco Morgado

(Continuação da página central)

velhos amigos. E' um escritor várias vezes premiado, por grande insistência minha, regressado ao convívio dos palcos, do qual voluntàriamente se afastara, a seguir ao clamoroso exito da sua peça «Coristas». E voltou magnificamente, com uma peça moderna, profunda e humana, cheia da mais bela poesia, «A esquina da noite»... O publico, aparte o interesse suscitado nas camadas jovens, rapazes das fapazes das faculdades, do Técnico, etc., desinteressou-se. — Mas com «Joana d'Arc» e «João Gabriel Borkman» aconteceu o mesmo. E com «Daqui fala o morto», aconteceu o contrário. Isto entristece-me e desnorteia-me.

— Estavamos, porém, a falar de monopólios...

— Monopólios que estão longe da minha intenção. Tendo três teatros em exploração, o êxito de uns pode cobrir a derrota dos outros. Como vê, o «segredo da abelha» era fácil descobrir. Aliás, eu sou daqueles que acreditam nos destinos do teatro português. O Governo empenhou-se numa campanha de reabilitação e o momento parece particularmente bem escolhido porque, de há cinco anos a esta parte, a frequencia das salas teatrais, tem aumentado. E vem aqui a propósito responder a uma das críticas que mais frequentemente me dirigem os chamados entendidos de teatro.

Vasco Morgado está por certo a falar dos chamados bilhetes de favor. Pensámo-lo, pelo menos, e ele assim no-lo confirma:

— Exactamente. Por acaso, tenho aqui numeros. Olhe: na época passada, os meus teatros deram 852 espectáculos, com uma frequencia total de 442.212 espectadores. Dei 105.278 entradas de favor, cerca de 19%. Ofereci esses bilhetes, de preferencia, ás classes de nivel económico mais baixo, e á gente nova: estudantes, filiados da Mocidade Portuguesa, etc. Tento, assim, chamar ao convívio do Teatro aqueles que serão o seu publico futuro. Semeio, para poder colher, porque, graças a Deus, sou ainda suficientemente novo para o poder fazer, e creio que trabalhar para um futuro melhor é dever de todos nós...

— Quer falar-nos do recente Festival de Teatro Português?

— Em primeiro lugar, penso que os seus objectivos foram atingidos. Parece-me ter ficado assente que possuímos escritores de Teatro. De tal modo que «Perdeu-se um marido» continua a sua carreira, para lá do programa do Festival... Isto talvez pudesse demonstrar que o Festival, trazendo ao teatro muita gente que pagava, chamou ás plateias muita outra que a pagar, dificilmente lá iria. A propaganda directa agiu, como se vê. Por isso eu desejaria que os apoios oficiais me permitissem prolongar as carreiras para criar no publico uma sólida confiança nas reais qualidades dos nossos escritores e dos nossos artistas.

Um grande espectáculo com Palmira Bastos

Visto que Vasco Morgado manterá abertos os seus teatros, impunha-se saber como. E ele não se escusa a responder-nos:

— No Monumental vai montar-se um grande espectáculo com essa ilustre artista que é Palmira Bastos, glória e orgulho do teatro português. Nesse espectáculo se englobará, também, a homenagem a um dos nossos dramaturgos de maior portuguesismo, com a representação de «A Conspiradora» do dr. Vasco de Mendonça Alves. Do Nacional, além de Palmira, virão Raul de Carvalho e Rogério Paulo e do Trindade, conto com Samwel Dinis e Adelina Campos. Do Avenida, com José Gamboa, Assis, Madalena, Costinha, Semedo, Fernanda Borsatti e outros; e do Monumental, intervirão Laura, Vasco Santana, Villaret, Alma Flora, Paulo Renato, Maria Helena, Henrique Santana, Henrique Santos, Sales Ribeiro, e ainda outros. E, embora não saiba ainda se o seu estado de saude, felizmente melhor, o permitirá, penso que poderei contar, também, com o glorioso mestre Alves da Cunha...

«A Conspiradora», como se sabe estava há muitos anos proibida e a notícia de que ia reaparecer provocou um grade movimento de aplauso. E' traduzindo esse movimento que Vasco Morgado confessa:

— Permita-me que preste publica homenagem ao alto espírito do ilustre secretário nacional da Informação, que, numa recente decisão, levantou a interdição a todos os originais portugueses retidos nos Serviços de Censura da Inspecção Geral dos Espectáculos.

— E como resultados imediatos...

— Apresentarei, na próxima época, três grandes peças, de três consagrados escritores, que foram agora autorizadas: «O Resposteiro Verde» de Julio Dantas; «A Morgadinha de Valflor», de Pinheiro Chagas; e «A primeira hora do Mundo», de Armando Vieira Pinto. Isto, quanto a um presente próximo. Porque esta maior e mais justa liberdade de expressão permitirá, naturalmente, que os nossos escritores vejam nesta resolução de levantar velhas proíbições a possibilidade de criações literárias, mais consentaneas como o tempo actual.

— Considera, pois, que o apoio do Estado tem sido util...

— Tem sido utilíssimo e penso que se intensificará. O auxílio do Fundo de Teatro parece tender a tornar-se cada vez mais efectivo, protegendo declaradamente os originais portugueses, como é justo, porque é realmente da criação literária que todas as actividades cénicas nascem e decorrem. Por outro lado, tenho esperanças de que ao teatro se não recuse o que tão generosamente se tem dado ao desporto...

— Ande lá, desenvolva a sua ideia — insistimos.

— Os estádios, magnificos, surgem por toda a parte. Repare que eu acho muito bem. Mas gostaria que surgissem, também, os teatros. Para quando, por exemplo, a construção dos Teatros Municipais de Lisboa, Porto e Coimbra, pelo menos? Em meia duzia de anos, foram construídos o Estádio Nacional, os do Sporting, do Benfica e do Belenenses, o Pavilhão dos Desportos e o Estádio das Antas, no Porto, o Estádio 28 de Maio, em Braga. E quanto a teatros? Desapareceram o Ginásio e o Apolo. Passaram a cinemas, pelo menos, o São Luís, o Politeama e o Eden. Em contra-partida, apenas se construiu o Monumental. Ora, eu não peço que se esqueça o desporto. Peço, apenas, que não se esqueça o teatro...

Uma pequena pausa e logo prossegue:

— Quando, por exemplo, se poderá levar teatro á província em condições de viabilidade? Porque, é preciso ter em conta que, além das despesas habituais, dos ordenados, etc., há que suportar uma verba de quase uma centena de escudos por dia e por pessoa, para ajudas de custo; os transportes de pessoal e material são caros; e depois, como quase todas as salas funcionam com exploração cinematográfica, os contratos firmados com larga antecedencia, com as empresas distribuidoras de filmes, criam dificuldades por vezes insuperáveis á marcação de datas que permitam a organização dum itinerário lógico e natural...

A conversa alongara-se muito. Já, por diversas vezes, Vasco Morgado tinha sido solicitado por colaboradores seus. Despedimo-nos. Ao apertar-nos a mão, o jovem empresário ainda nos lembra a colaboração dos jornais, no sentido de levar o publico ao teatro.

Depois, separámo-nos. As dificuldades, as incompreensões e os revezes não levarão nunca a melhor contra o entusiasmo, a coragem e o espírito de iniciativa deste homem jovem e audacioso, a quem o teatro português deve alguns dos seus altos momentos. E' preciso dizê-lo com coragem e com estima e até com justiça desinteressada.

ELECTROLUX!
Resistente como as pirâmides
10 ANOS DE GARANTIA

ELECTRICIDADE, GASCIDLA ou PETRÓLEO

Sistema por absorção blindado e selado.
Não tem partes móveis sujeitas a desgaste

ELECTROLUX, LDA.
LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7 — Telef.: 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B — Telef.: 28246

PORTO Sucursal
COIMBRA Delegação

CHÃO DAS MAIAS
SERRA DE TOMAR

Antónia de Jesus

José da Silva, sua mulher e filhos e toda a família participam que foi Deus servido a levar á Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, e que o seu funeral se realiza hoje, da sua residência em Chão das Maias para o cemitério da Serra.

P. N. A. M.

Leiam o jornal humoristico
sempre **fixe**

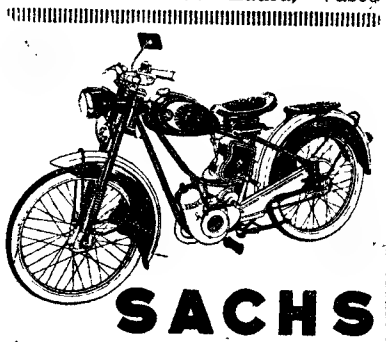
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
15, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal
Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Figado — Tratamentos de pele e beleza

GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico
PENSÃO DA TORRE — Muito confortável
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4



SACHS
O maior nome em ciclismo motorizado
— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo —
STAND SACHS EM LISBOA
Av. Fontes P. Melo, 39-C — Tel. 46633

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A ARPA DE ERVAS

Condensação do conto de **Truman Capote**

QUANDO foi que ouvi falar pela primeira vez da harpa de ervas? Foi muito antes do Outono e foi precisamente Dolly quem me falou dela; só Dolly poderia inventar um tal nome — harpa de ervas.

A' saída da cidade, quando se toma a estrada da igreja, não se tarda a atingir uma colina cheia de lajes brancas e de flores de bronze: é o cemitério baptista. Todos os nossos estão aí enterrados: os Talbo, os Fenwick; a minha mãe repousa ao lado de meu pai e os tumulos dos parentes, uma boa vintena, estão dispostos á volta como as raízes de uma árvore de pedra. No sopé da colina há um campo de altas ervas indianas que mudam de cor com a estação: ide vê-la no Outono, no fim de Setembro, quando adquire a cor vermelha do pôr do Sol, quando sombras escarlates adejam com clarões de fogo, quando os ventos outonais arrancam das folhas secas uma musica de suspiros humanos; uma harpa de vozes.

Para além do campo há os bosques, as trevas de River Woods. Foi sem duvida no decorrer dum desses dias de Setembro, quando estávamos no bosque a procurar raízes, que Dolly me disse: «Ouves? E' a harpa das ervas. Conta sempre uma história qualquer, a harpa. Conhece a história de todos os que estão na colina, de toda a gente que nela viveu. E quando nós morrermos também contará a nossa».

Após a morte de minha mãe, meu pai, que era caixeiro-viajante, mandou-me para casa de minhas primas, Verena e Dolly Talbo, duas velhas irmãs solteironas. Antes disso nem sequer me deixavam ir a casa delas. Nunca ninguém soube porque é que Verona e meu pai não se falavam. Se calhar meu pai pedira dinheiro a Verena e ela não lho emprestara; ou então ela emprestara-lho e ele nunca lho dera. De qualquer forma podem estar certos que se tratava de uma questão de dinheiro porque isso era a unica coisa susceptivel de os preocupar a tal ponto, sobretudo a Verona que era a pessoa mais rica da cidade.

Creio que meu pai e minha mãe estavam muito apaixonados um pelo outro. A mãe chorava sempre que ele partia. Tinha 16 anos quando casara e não tinha ainda 30 quando morreu. No dia da sua morte o pai, chamando-a, rasgou as roupas e desapareceu completamente nu no jardim.

Foi no dia seguinte ás exéquias que Verena se apresentou em nossa casa. Lembro-me do terror que senti quando a vi aproximar-se da entrada. Era uma bela mulher, delgada, os cabelos cortados curtos, com sobrancelhas negras, quase viris e um pouco de beleza a despontar-lhe na face. Abriu a porta e penetrou na casa. Depois do enterro o pai passava todo o tempo a quebrar coisas, sem violência, com calma e aplicação. Errava pelo salão, pegava numa estatueta de porcelana, contemplava-a por um instante e, depois, lançava-a contra a parede. O chão e as escadas estavam juncados de prataria e pedaços de vidro; uma camisa de noite, que pertencera a minha mãe, pendia, rasgada, do corrimão.

Verena lançou um olhar sobre tudo isto.

«Eugénio tenho de te falar» — disse com uma voz profunda, friamente exaltada. E o pai respondeu: «Senta-te Verena. Duvidava que viesses».

Nesse mesmo dia a amiga de Dolly, Catherine Creek, veio empacotar as minhas coisas e o pai conduziu-me á imponente e sombria moradia de Talbo Lane. Quando descia do automóvel tentou abraçar-me, mas eu tinha medo dele e consegui escapar-me. Lamento agora que nunca nos tivéssemos abraçado porque alguns dias mais tarde morreu num acidente com o seu automóvel, em Mobile. Quando o revi, duas moedas de prata, de dólar, estavam colocadas sobre as suas pálpebras cerradas.

Uma vez por semana, geralmente ao sábado, íamos a River Woods. Para estas excursões, que se alongavam pelo dia todo, Catherine mandava assar um frango e cozer uma duzia de ovos e Dolly levava um bolo de chocolate e doces. Assim, providos e carregados de três sacos, tomávamos a estrada da igreja, passávamos pelo cemitério e atravessávamos os campos de altas ervas. Precisamente na entrada do bosque havia uma árvore com tronco duplo — duas árvores, na realidade mas cujos troncos estavam tão enlaçados que se podia passar de uns para os outros. Estavam reunidos por uma cabana espaçosa, sólida. Era uma cabana modelo, dir-se-ia, um barco flutuando sobre um mar de folhas. Os rapazes que a tinham construido já deviam ser muito velhos se é que já não tinham morrido. Datava de há 15 ou 20 anos a época em que Dolly a descobrira e um quarto de século devia passar antes que ela ma mostrasse. Penetrar nela era tão fácil como subir a uma escada. Os nós da árvore ofereciam um apoio resistente e as mãos podiam agarrar-se a lianas resistentes. Até Catherine, que era pesada de ancas e queixava-se de reumatismo, não tinha nenhuma dificuldade em subir. Mas Catherine não gostava da cabana na árvore. Não sabia, como Dolly me ensinou, que era um barco que viajava entre as margens nubelosas dos sonhos.

Após termos deixado as nossas provisões na cabana, errávamos pelo bosque, cada um com um saco que enchia de ervas, folhas e estranhas raízes, destinadas a um elixir de que Dolly guardava o segredo.

Gritando uns pelos outros, como morcegos perdidos na luz do dia, trabalhávamos toda a manhã em lados opostos do bosque. Por volta do meio dia, com o saco cheio de tenras raízes arrancadas, subíamos para a cabana da verde árvore e comíamos. Havia água fresca num cantil e, no tempo frio, café quente, numa garrafa termos. E com guardanapos de folhas, limpávamos as mãos e o queixo luzentes de gordura e de chocolate. Depois, falávamos de coisas esquecidas e tínhamos a impressão de flutuar através da tarde, no nosso barco aéreo. Ali, sentíamo-nos em casa. Era o nosso domínio, como era o domínio dos ramos e das folhas que o Sol prateava.

MILO FRIO prepára-se fàcilmente:

MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	½ copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso . . . e eis o MILO FRIO pronto para se beber.

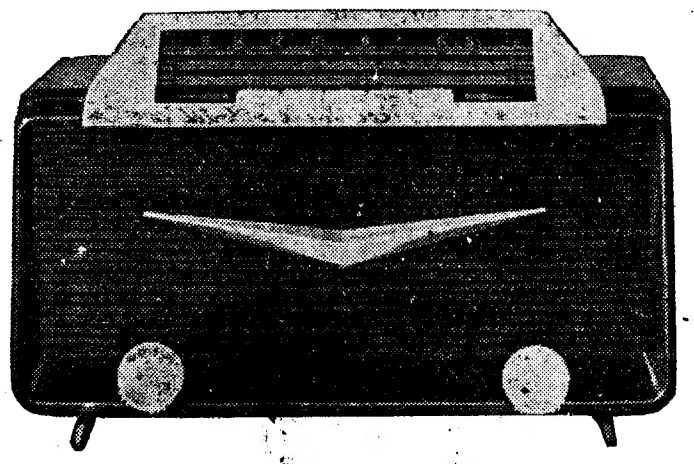
MILO alimenta . . . dá vigor . . . e é o encanto das crianças, como também dos adultos.

UM PRODUTO **NESTLÉ**

NORDMENDE

Radio

O PRIMEIRO MODELO DA ÉPOCA 1957



ESC. 1.680$00

ONDA MÉDIA — CURTA — MARÍTIMA — TECLAS DE PRESSÃO — TRANSFORMADOR DE ALIMENTAÇÃO — LIGAÇÃO PARA ALTIFALANTE E PICK-UP E AINDA ANTENA FERRIT INCORPORADA

NORDMENDE

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ NA FEIRA POPULAR

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

Os pontos dos exames liceais

Exame do 2.º ciclo

Prova escrita de História

Responda concreta e sucintamente às oito questões seguintes:

I

HISTÓRIA DE PORTUGAL

1—Que deve entender-se por «concelhos» e que importancia tiveram na 1.ª época da monarquia portuguesa? 2.—Os descobrimentos marítimos tiveram um carácter científico? Porquê? 3—Que aspectos apresentou a obra cultural no tempo de D. Maria I?

II

HISTÓRIA UNIVERSAL

4—Indique as causas da expansão grega. 5—Porque se dá na Idade Média o movimento de emancipação das cidades? 6—Como caracteriza o «naturalismo» integrado no movimento renascentista? 7—Aponte as causas políticas da Reforma. 8—Que consequências sociais resultaram do incremento industrial do século XIX?

III

Desenvolva o tema seguinte, referindo-se, por ordem, a todas as alíneas: **O Desenvolvimento do Brasil:** a) A exploração territorial; b) A mão de obra negra; c) Os bandeirantes; as minas de ouro e pedras preciosas; d) A prosperidade de Portugal no tempo de D. João V.

Prova Escrita de Inglês

A

Read the following passage and, without translating it, give short answers to the questions, using one complete sentence for each answer:

We were very surprised when we heard that our ship would leave from Manchester, which, is not on the sea. We had there is a wide ship canal which goes from Manchester to the sea. When we got to Manchester, we discovered that we were going to travel on a rather small boat which took only fourteen passengers, as it was really a cargo boat, that is, a ship which carried goods. We were taking iron pipes to Egypt, and on the return jorney the ship would bring Egyptian cotton and fruit to England.

It took us two days to reach the sea. It was strange to stand on the deck of a ship and see the fields and villages of England pass by on both sides. We lived comfortably; each of us had a cabin, the food was good and our fellow-passengers were friendly and amusing. When we reached the sea, it was a cold, windy day, and the boat began to roll from side to side.

1) Why was the writer of the above passage surprised when he heard that his ship would leave from Manchester?

2) How many fellow-passengers had he?

3) Was the transportation of persons the main purpose of the ship? (State your reasons).

4) What was the real purpose of this particular voyage?

5) How long did the ship travel along the Manchester ship canal?

6) Why did the writer find it strange to see so many fields and villages?

7) What were the writer's reasons for finding his voyage pleasant?

8) Why did the boat roll so much?

B

Write a short composition of about 6-8 lines on a journey you have made.

C

1) Give the plural of: «the return journey», «this country», «his bus», «a sharp knife», «the boy's foot». 2) Give words opposite in meaning to: «very», «wide», «comfortably», «careful», «outside». 3) Make this sentence negative: «It took us two days to reach the sea».

D

Translate into Portuguese: As we got further and further south, the wind became stronger and the ship rolled more. In the famous Bay of Biscay, it was difficult to remain in one's bed. But then, as we approached Gibraltar, the wind dropped, the sea became calm and the sun came out. Once we had passed Gibraltar, it was so warm and pleasant that we sat on deck all day, watching the African coast go by and enjoying the sun.

E

Turn into English: Dois dias depois, tivemos outra vez vento forte; o mar estava mais agitado do que seria de esperar ali. Muitos passageiros sentiram-se mal que não apareceram na sala de jantar, á hora do almoço. Mas nessa tarde o tempo estava bom outra vez, e assim ficou até chegarmos ao Egipto.

(Segue-se uma breve resenha de vocabulário).

Exame do 3.º ciclo

Prova escrita de Latim

TEXTO

—Cícero imagina que a Pátria se dirige a Catilina e o censura pelos seus crimes.

Si te parentes timerent neque eos ulla ratione placare posses, ab eorum oculis aliquo concederes. Nunc te Patria, quae communis est omnium nostrum parens, de te nihil judicat, nisi de parricidio suo cogitare. Quæ tecum, Catilina, sic agit et loquitur:

«Nullum, aliquot jam annis, facinus exstitit, nisi per te; nullum flagitium sine te. Tu non solum ad negligendas leges verum etiam ad evertendas perfringendasque valuisti. Superiora illa, quamquam ferenda non fuerunt, tamen, ut potui, tuli; nunc vero me totam esse in metu, propter te unum, non est ferendum.

Quamobrem discede atque hunc mihi timorem eripe: si est verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam.»

I

1) Escreva o tema de cada um dos seguintes substantivos do texto: a) **oculis**; b) leges; c) metu; 2) Decline, no singular e no plural, a expressão «**negligendas leges**». 3) Conjugue os seguintes verbos do texto, no tempo, modo e voz que para cada um vão indicados: a) **posses** (Presente do conjuntivo); b) **agit** (Futuro imperf. indicat. voz passiva): c) **tuli** (Presente do imperativo activo).

II

4) Separe e classifique as orações do segundo período do primeiro parágrafo.

5) Indique a função sintáctica de cada uma das seguintes expressões do texto: a) **Superiora illa**; b) **mihi**; c) **falsus.**

6) Transcreva o segundo período do primeiro parágrafo, empregando o verbo da oração principal na voz passiva da conjungação perifrástica.

III

Traduza o texto.

Prova escrita de Geografia

Nota: **Dos cinco temas apresentados responda só a quatro.**

I

A desigualdade dos dias e das noites: a) Causas do fenómeno. b) Variações na duração dos dias e das noites nos seguintes pontos do hemisfério norte: — no Polo, no Círculo Polar e num lugar da zona temperada. (Faça os desenhos adequados á demonstração da resposta para cada um dos casos apresentados).

II

As correntes marítimas: a) Suas causas e classificação. b) Influência das correntes no clima dos continentes. (Exposição com exemplos típicos).

III

O clima tropical: a) Características de clima, de vida vegetal, animal e humana. b) Referência especial aos territórios portugueses desta região climática, salientando as suas possibilidades económicas.

IV

Os Estados Unidos da América do Norte: a) Bases em que assenta a sua força política. b) Razões da sua expansão económica.

V

As produções minerais no Ultramar Português: a) Regiões de exploração e minerais explorados. b) Valor actual e possibilidades futuras na exploração das riquezas minerais.

Prova escrita de Matemática

ATENÇÃO — Indique os cálculos e raciocínios que fizer.

I

1—Mostre que duas das raízes da equação **x** (á quarta) — **mx** (ao quadrado) — **m** — **1** = **0** são imaginárias, qualquer que seja **m.** 2 — Determine o valor deste parametro que faz igual a **2i** uma das outras raízes.

II

Qual é a maior área que pode ter um triangulo de hipotenusa igual a 6 metros?

III

No centro de duas circunferências concêntricas e complanares — uma de 10 e outra de 30 metros de raio — ergue-se um mastro. De qualquer ponto da circunferência exterior vê-se o mastro sob um certo angulo e de qualquer ponto da circunferência interior vê-se o mastro sob um angulo duplo do primeiro. Calcule: 1—a altura do mastro; 2—a distancia do topo do mastro a qualquer ponto da circunferência exterior. Aproxime os resultados a menos de 1 centímetro.

IV

Aplicando a definição de derivada, deduza a derivada em ordem a **x** da função **y** = **sen** (ao quadrado) **x**

V

Deduza a equação do lugar geométrico dos pontos que gozam da propriedade seguinte: São complanares e cada um deles dista igualmente do ponto $F\ (2. -\frac{3}{4})$ e da recta **d** definida pela equação $y = -\frac{5}{4}$, situados no mesmo plano.

VI

Mostre que, sendo **n** inteiro, o numero **N** = **n** (ao quadrado) + **1** não é divisível por 6.

Filosofia e História

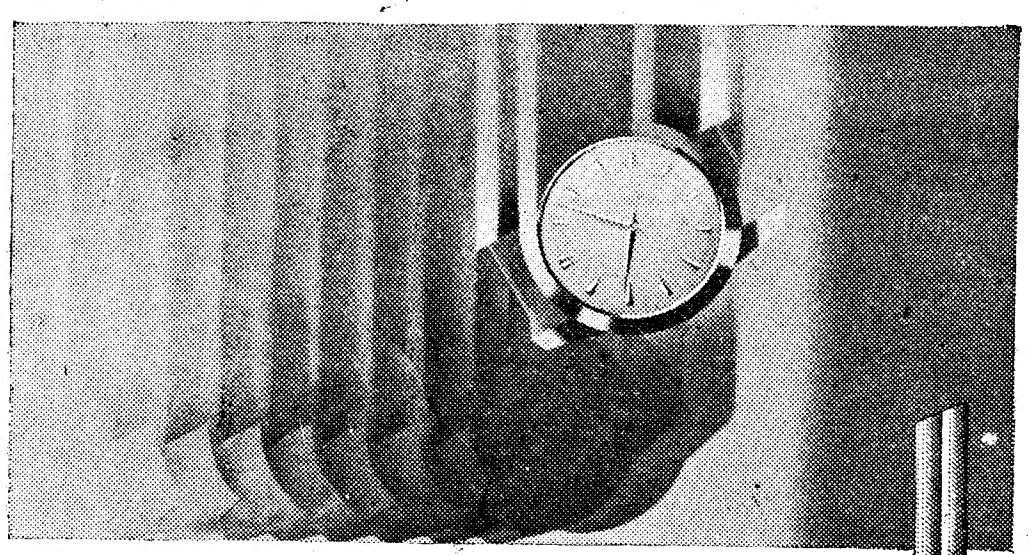
Preparação p.ª pr. orais e ex. aptidão. Tel. 012687 ou 41544.

As Festas Folclóricas da cidade de Beja

BEJA, 29 (Pelo telefone) — Terminaram esta madrugada, no Estádio Municipal, as Festas Folclóricas de Beja. Os primeiros prémios dos dois concursos foram conferidos aos grupos folclóricos de Cuba e de Peroguarda. Tomaram parte nas festas grupos de quase todos os concelhos e a assistência foi muito numerosa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

100 choques por dia... durante 50 anos!

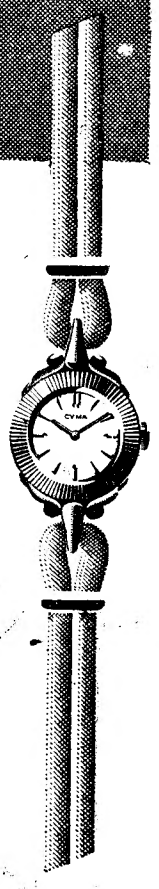


Que proteção extraordinaria a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares dêsses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, tambem um Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1926 publicava a carocatura dum tipo popular de então, o «Troca libras», Joaquim Lino de Carvalho de seu nome, que tinha então 61 anos, 59 mais 2 dizia ele, que se não lembrava onde nascera: «Dizem que eu sou maluco; sou solteiro e filósofo filantropo. Trabalhei em Africa con.. vadio legal. Fui incluido na lei de vadiagem de João Franco». Dizia ísto desengonçando-se e com os sapatos trocados, explicando que o fazia por poupança. «Não vou para um asilo porque a liberdadezinha até me faz esquecer a fome. O que eu queria era uma noticiazinha assim: «A' hora a que escrevemos, o «Troca libras» conserva a sua atitude e pede aos benfeitores que lhe mandem um «óbito» para a ajuda do seu «taxinho».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 22 — «A volta».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—A's 22—«Perdeu-se um marido».
VARIEDADES—A's 21 e 45 — «No seio das ondas».

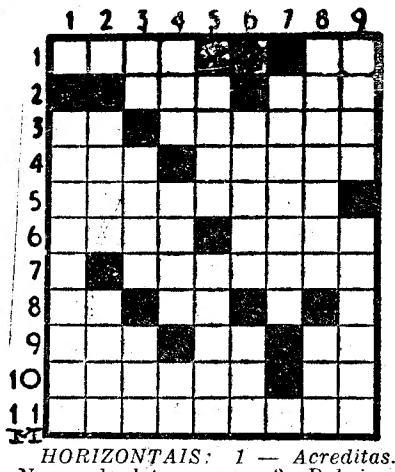
CINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«Nós, os médicos»
EDEN—«O cumplice das sombras».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
SÃO JORGE—«Paixão de marinheiro».
MONUMENTAL—«Wichita».
IMPÉRIO—«O fim da aventura».
CONDES—«A rapariga do quarto 17».
ALVALADE—«Nós, os médicos».
CAPITÓLIO—«O mais cómico espectáculo do Mundo».
ROYAL—«Massacre traiçoeiro».
OLIMPIA—«Zorro, o vingador».
PROMOTORA—«Anna».
RESTELO—«Verdi».
TERRASSE—«Os nossos tempos».
IDEAL—«O mata sete».
PAVILHÃO—«O grande circo».
LIS—«Antes do furacão».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 577



HORIZONTAIS: 1 — Acreditas. Nome de letra grega. 2—Debaixo, óxido de cálcio. 3—Prefixo de negação. Farte. 4—Preposição. Ocasião. 5 — Arte de falar em publico. 6 — Grande extensão de água cercada de terra. Coisa nenhuma. 7 — Percorridos. 8—Reis (abrev.). A si. 9—Partiam. Símbolo químico do antimónio. Crença. 10—Península a NO. da América do Norte. Aspecto. 11—Atormenta.

VERTICAIS: 1—Afastariam. 2—Simples. Compartimento de casa. 3—Pertences. Feiticeira. Oceano. 4—Ermos. Graus de vigor e de brilho nas tintas. Santo (abrev.). 5 — Venço. Baixei. 6—Meiga. Botequim. 7—Série de cumes de montanhas. 8—Rasgado. Executa. 9—Porção do intestino delgado que vai do jejuno ao ceco. Rugosa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 576

HORIZONTAIS 1—Diana. Ali. 2 — Iriar. Cor. 3 — Aro. Adejo. 4 — Esas. 5—Alais. 6—Espantou. 7—PATRÃO. Ir. 8—In. As. 9—Atas. FORA. 10—Or. Ai. Um. 11—Ensaia.

VERTICAIS: 1—DIA. Sépia. 2—Irra. SANTO. 3—Aio. Apt. Are. 4—NA. Claras. 5—Ara. Anãs. Ás. 6—Deito. Fia. 7—Acesso. Pó. 8—LOJA. Ui. Rua. 9—Iroso. Roam.

(Provérbio: PATRÃO FORA, DIA SANTO NA LOJA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 13, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Trinta anos de cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, adaptação do conto «Os Caminhos do Senhor», de Luís Cajão; 21 e 50, Programa pela Orquestra Típica Alentejana e o Rancho de Estremoz; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria Lemos e Loubet Bravo; 23, Orquestra Le Guy Luypaestz, 23 e 15, Danças e cançonetas, da Tágide.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da Musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Nocturnos n.º 5, 6 e 7», por Stefan Askenase; 20 e 20, 1.º acto da ópera «Bohemia» (Puccini), solistas, coro e orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma, dirigida por Erede; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de canto, por Regina Dinis da Fonseca; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica; «Divertimento» (Ibert), orquestra dirigida por Félix Slatkin; «Sinfonia Clássica» (Prokofieff), Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Martinon; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, «Cantata do Café» (Bach), solista e orquestra de camara de Rádio Berlim; 23 e 20, O organista Walter Kraft e a Orquestra de Camara Pró-Musica de Stuttgart, no «Concerto n.º 4, em fá maior», (Haendel).

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo Publicitário; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Mo-rocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã, 1; Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

O TEMPO QUE FAZ

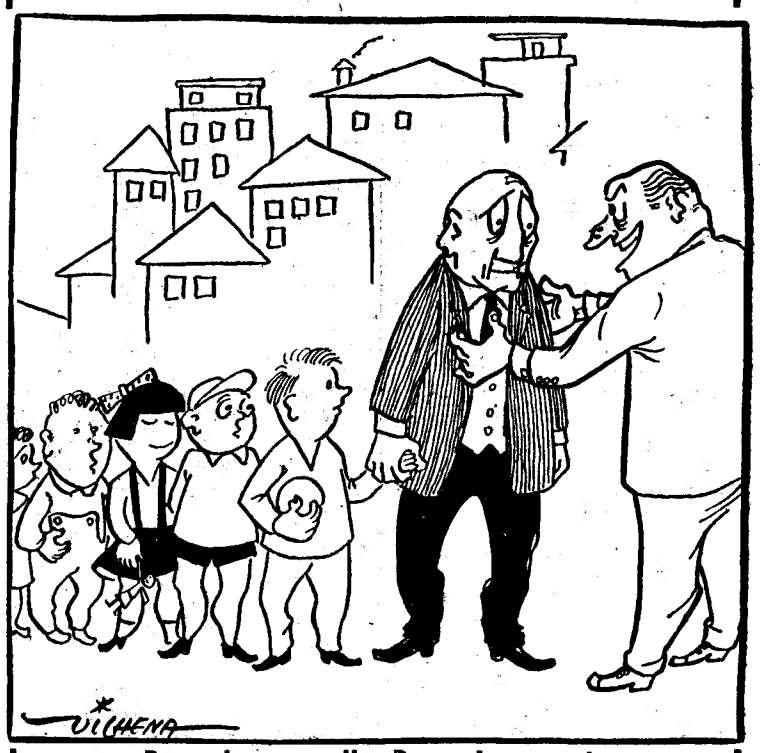
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — A depressão centrada cerca de Madrid e a crista anticiclonica que se estende da Suiça aos Açores, influencia o estado do tempo em Portugal continental.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de nebulosidade variavel, com períodos de ceu coberto. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Neblinas matinais junto á costa ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

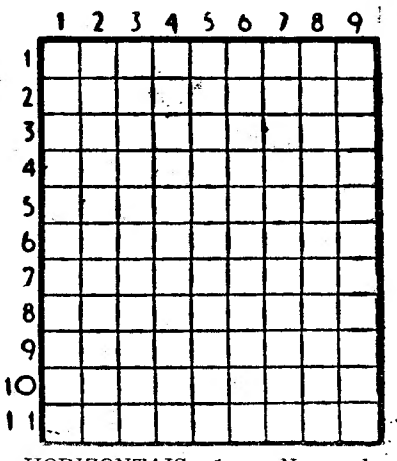


— Pascoal, meu velho Pascoal, o que é que tens feito de há cinco anos para cá?

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1589



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um jogo. De alto preço. 2 — Passara por cima de saltando. 3 — Aqui está. 4 — Enrubesces. 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. Naquele lugar. 6 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Não cozinhada. 7 — Agora. Contaminar. 8 — Cansaço. 9 — Altar. 10 — Discursas com afectação. 11 — Divisão. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Intriga. 2 — Artigo definido. Gracejar, Rio de Itália. 3 — Alto aí! Alcorão. Preposição. 4 — Que tem óleo. Cidade de Portugal. 5 — Volta. Nome de um fruto. 6 — Moradia. Ferdera a vista. 7 — Parecença. Nome de um peixe. O mais. 8 — Batráquio. Satélite da Terra. Apelido. 9 — Fulgiram.

Solução do problema n.º 1588

HORIZONTAIS: 1 — Amem. Capa. 2 — Maioral. 3 — Sra. IV. 4 — Ora. 5 — Cantaria. 6 — Arai. Agua. 7 — Acossara. 8 — Mel. 9 — Rã. Sem. 10 — Romaria. 11 — Asas. Mito.

VERTICAIS: 1 — Au. Oca. Irra. 2 — Arara. Aos. 3 — Em. Anaco. Má. 4 — Mal. Tio. Sãs. 5 — Iria. Soer. 6 — Coa. Rás. Mim. 7 — Ar. Ligam. Ai. 8 — Pai. Aureo. 9 — Alva. Aal. Pó.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	918$50	917$50	919$00
Cons. 3 % T. 10	971$50	971$50	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.027$00	1.025$00	1.029$00
Centenários 4 % 1940	2.305$00	2.303$00	2.307$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	1.276$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.275$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	182$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	985$00
Gás Elect. 4 %	—	—	998$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	97$00	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	104$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	104$00	—
Metropolitano	—	1.035$00	1.038$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	475$00
Angola	—	945$00	980$00
Espírito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Acores	—	3.150$00	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.250$00	2.240$00	2.255$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	698$00	696$00	700$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseguel	2.085$00	2.083$00	2.086$00
Ag. das Neves	1.040$00	1.035$00	1.045$00
Agric. Colonial	—	880$00	900$00
Açucar de Angola	3.250$00	3.240$00	3.280$00
Boror	515$00	510$00	515$00
Cabinda	—	410$00	415$00
Cáda	—	4.705$00	4.750$00
Colonial do Buzi	336$50	336$00	337$00
Ilha do Principe	2.230$00	2.220$00	—
Incomati	—	4.250$00	4.300$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	165$00	164$50	165$00
Zambézia	222$00	221$50	222$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial	59$70	59$60	59$80
Industrial Aliança	—	309$00	340$00
Portugal e Colónias	—	431$00	435$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	730$00	760$00
Port. de Celulose	—	2.540$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca	—	1.495$00	—
Port. de Tabacos	487$00	486$00	489$00
Tabacos de Portugal	—	625$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	228$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	228$00	—
Electr. das Beiras	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade	336$00	336$00	336$50
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.555$00	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	1.600$00	1.660$00
União Elect. Port.	—	230$00	238$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32,5	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,8	$65,8
França	$07,15	$07,35
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fina	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CASA PALISSY GALVANI
Guilherme F. Simões, Lda.
Informa os seus clientes e fornecedores que no próximo sábado, dia 30, e durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, passa a encerrar aos sábados, ás 13 horas, o seu estabelecimento na R. Serpa Pinto, 17-A — 17-B.
Telefs. 22624 - 20709

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Os sangrentos distúrbios ocorridos em Poznan

começaram por manifestações pacíficas de trabalhadores

(Continuação da 1.ª página)

ambulancias circulavam por toda a cidade.

Os estrangeiros eram tratados com todas as atenções. O automóvel do negociante alemão que nos descreveu os acontecimentos viu-se, em certa altura, entre dois veículos da Polícia que acabaram por ser derrubados e destruídos. Mas os manifestantes formaram alas para deixarem passar o carro do Alemão. Um deles ofereceu-se, até, para guiá-lo até á saida da cidade, por caminhos desviados, a fim, disse, de evitar a vigilancia das autoridades.

Um porteiro da Feira, que fechava as salas da exposição, tirou a moral dos acontecimentos, dizendo: «Vamos a ver se temos ou não temos democracia».

O mesmo negociante soube em viagem que haviam estalado incidentes em Dantzig e Lodz. — (F. P.).

A luta dos manifestantes com a força pública

COPENHAGUE, 29. — «Vi. com os meus olhos, quatro ou cinco pessoas tombarem sob as balas das metralhadoras da Polícia, e dos militares» — telefonou, ontem, de Berlim ao «Berlingske Tidende» um negociante dinamarquês que regressava de Poznan. «Outro Dinamarquês contou-me que, na Praça do Municipio de Poznan, 40 a 50 individuos foram ceifados pelas metralhadoras dos «tanques» — acrescentou aquele negociante, declarando, a seguir, que presenciou, perto da Feira, o assalto da multidão á cadeia de onde vários reclusos fugiram com o fardamento da prisão. «O povo incendiou os arquivos da cadeia, na praça publica, antes de chegarem os efectivos militares e da Polícia» — explicou.

O mesmo comerciante disse ainda que alguns manifestantes lhe contaram, em alemão, que a revolta tinha sido preparada há tempo e devia estalar, simultaneamente, em Varsóvia, Cracóvia, Lods e Poznan. Afirmou, por ultimo, ao «Berlingske Tidende» que, graças á sua nacionalidade dinamarquesa, conseguiu, depois de vencer muitas dificuldades, sair no seu carro de Poznan, em volta da qual havia uma barragem de tropas.

«Na fronteira, tinha tido conhecimento do sucedido» — concluiu. — (F. P.).

As origens da revolta

VARSOVIA, 29 — Noticiou-se que na cidade de Poznan, na Polónia Ocidental, reinava hoje a calma, após os disturbios de ontem provocados pelo grito «Queremos pão». A Feira Internacional, na qual tomam parte 35 nações, abriu, como como de costume ás 9 horas.

O comunicado transmitido dizia que houve «perdas de vidas», provocou emoção nos corações de milhares e milhares de Polacos.

A maré de liberalismo, desde o repudio de Estaline, no XX Congresso do Partido Comunista soviético, parecia estar a baixar, segundo alguns observadores, de uma noite para a outra.

O Congresso plenário do «Comité» Central do Partido Operário Unificado Polaco (comunista), já por várias vezes adiado, deverá ser protelado ainda mais. Deverá incluir uma revisão do plano de seis anos, que acaba de terminar, e do plano quinquenal actualmente na sua fase de redacção.

Quatro pontos principais de preocupação são a maneira desproporcionada como a industria se desenvolveu, a perigosa situação nacional da industria mineira de carvão e na agricultura o escandalo dos milhões de «zlotys» e instalações que não foram utilizadas.

O problema económico

A economia de toda a Polónia está engrenada para a industrialização num ritmo nunca tentado por um país ocidental. Este plano reflecte-se no baixo nivel de vida, no elevado custo da alimentação e das roupas, no concerto de um par de sapatos custando, muitas vezes, mais do que o salário de um mês.

Algumas industrias não se adaptaram com rapidez suficiente, outras foram desenvolvidas exageradamente. Na Polónia, toda a gente trabalha duramente. As donas de casa e familias inteiras estão todas normalmente empregadas.

Têm-se registado queixas oficiais de «falta de disciplina» na industria. Agora há um afrouxamento na industria, porque se compreendeu que a agricultura ficou esquecida.

Os problemas industriais têm sido complicados pela afluência de povo ás cidades como por exemplo Lodz, Wroolaw, Cracóvia e Poznan. Há uma grave escassez de mão-de-obra nos locais onde são necessárias habitações e nas minas de carvão. A Polónia tem de poupar, de qualquer modo, 700.000 toneladas de carvão, este ano, para cobrir o excesso consumido no Inverno passado.

O secretário do partido, Edward Oshsb, afirmou que a escassez «poderia ter consequências graves para toda a economia nacional».

O carvão é a base da industria polaca. Não há reservas. Se o próximo Inverno for tão rigoroso como o passado, as consequências poderão ser desastrosas.

A questão agrária

Os problemas da agricultura já foram tratados noutros congressos plenários do partido. Mas, a grande tarefa continua a ser a maneira de evitar todos os anos a importação de um milhão de toneladas de cereais. A socialização da agricultura tem-se feito muito lentamente e o Governo está profundamente desapontado.

Entre 100.000 e 150.000 dos capitalistas rurais, ainda os «kulaks» sobrevivem ás restrições do Estado comunista, embora muitos tenham sido enfraquecidos e as suas herdades se encontrem em perigo de ruir, de acordo com o Instituto Polaco de Economia Agrícola. A agricultura é o elo mais fraco da vida do país. O principal obstáculo á transformação das herdades polacas em cooperativas é o conservadorismo do camponês, o nucleo da resistência é o «kulak».

A braços com uma ameaça para o nível de vida provindo das deficientes minas de carvão, assim como das herdades mal administradas, o Governo sente que tem, realmente, de fazer qualquer coisa por causa dos camponeses. O problema está em saber o quê.

O «ódio oficial» aos «kulaks» é agora lamentado. Compreende-se que mesmo um «kulak», se lavrar a terra com eficiencia, possuir boa maquinaria, pagar bem aos seus trabalhadores, e vender todos os seus cereais ao Estado, pode ser um membro util da Comunidade. De qualquer modo, é má política arruiná-lo, especialmente num país que necessita gravemente de cereais. — (R.).

O começo dos distúrbios

PARIS, 29. — A agência de informação da Alemanha ocidental, P. A. P. anunciou que, «segundo testemunhas oculares, os incidentes de Poznn começaram por uma demonstração pacifica, na qual cerca de 15.000 operários da fábrica de vagões «J. W. Estaline» pediam aumento de salário e melhoria das condições de trabalho. Transformou-se em explosão de cólera e de indignação, quando foi feito fogo contra os manifestantes, sendo uma criança atingida mortalmente. A bandeira polaca molhada no sangle de um ferido foi levada através das ruas como «sinal de ressurreição» — acrescenta a agência alemã. Mas foi o emprego dos carros blindados contra os manifestantes que desencadeou os combates de civis contra as unidades armadas». Conclui a agência que os combates mais renhidos foram travados pela «Segurança do Estado», enquanto que o comportamento da tropa e da Polícia parecia reticente. Noticias de Berlim dizem que todos os adultos da cidade, que conta 300 mil habitantes, se reuniram aos operários, em marchas de protesto, assaltos aos edificios publicos e actos de declarada desobediência á autoridade. O tráfego parou, enquanto os manifestantes construiam barricadas, deitavam abaixo bandeiras vermelhas e soviéticas. Os manifestantes ocuparam a sede do Partido Comunista; depois libertaram os presos políticos, destruiram os arquivos e lançaram fogo ao edificio da cadeia. Os soldados abriram fogo sobre os manifestantes e mataram alguns.

Segundo notícias não confirmadas, foi morto, por um elemento da resistência, o chefe da Polícia Secreta.

O Imprensa de Berlim Ocidental declara que, também, se registaram disturbios nas cidades de Gdingel, Allenstein, Stettin e Dantzig, mas essas notícias ainda não foram confirmadas. — (F. P. e A. N. I.).

O xá da Pérsia, á sua chegada a Moscovo, é cumprimentado por Bulganine e outros dirigentes soviéticos. Entre os dois vê-se o marechal Vorochilov, presidente da Republica russa

Os últimos combates

BERLIM, 29 — Os combates, que recomeçaram esta madrugada, em Poznan, findaram durante a manhã—segundo informa um negociante de Berlim-Leste, para o seu correspondente na Feira daquela cidade.—(F. P.).

Elevado número de vítimas

PARIS, 29 — O balanço das vítimas da «sangrenta provocação» de ontem em Poznan é de 38 mortos e 270 feridos—segundo anuncia a agência polaca P. A. P.

Acrescenta que soldados do Exército polaco e funcionários da Segurança do Estado foram mortos durante os incidentes.—(F. P. e R.).

Estado de prevenção

PARIS, 29 — O estado de prevenção foi proclamado em Poznan, ontem á tarde, e á hora de recolher fixada das 21 horas da noite ás 4 da manhã — anuncia a agencia P. A. P. da Alemanha Ocidental, segundo notícias recebidas, esta manhã, em Berlim. Acrescenta que a estação de caminho de ferro principal de Poznan está cercada pela tropa e a Polícia. — (F. P.).

A revolta continua?

BERLIM, 29. — Dois homens de negócios, um suiço e outro alemão, chegados esta manhã, vindos da Polónia, desmentem o comunicado oficial do Governo polaco, que dá como subjugada a revolta de Poznan. Segundo informam, a luta entre os amotinados e as tropas continuava ainda esta madrugada, quando deixaram a cidade com destino a Berlim Ocidental. — (A. N I.).

Não há comunicações telefónicas com Poznan

HELSINQUIA, 29—Firmas comerciais desta cidade tentaram comunicar pelo telefone, esta manhã, com Poznan, mas as comunicações estão cortadas. — (F. P.).

Um relatório do embaixador britatnico em Varsóvia

LONDRES, 29.—O Foreign Office recebeu um relatório do embaixador britanico em Varsóvia, sir Andrew Noble, que confirma inteiramente as informações da Imprensa relativas aos tumultos de Poznan. O avião em que aquele diplomata se dirigia, ontem, a Poznan, para visitar a Feira Internacional, voltou para trás, devido aos acontecimentos. Mas um secretário da embaixada já se encontrava na cidade e o relatório baseia-se nas suas declarações.—(F. P.).

Morreu a mulher mais velha do Mundo

CAMPALA (Uganda), 29.— Morreu a mulher mais velha do Mundo. Tinha 141 anos e chamava-se Jazira Nambi. De raça negra, filha de um grande chefe da Uganda, descrevia com todos os pormenores as cerimónias da coroação do Kabaka (rei) em 1836, tinha ela, então, 21 anos. O ano passado, com 140, fora em peregrinação a Meca, regressando a Busia, sua terra natal, de avião.

Deixa, vivos, filhos, netos, bisnetos, trinetos e tetranetos. —(A. N. I.).

Episódio de zarzuela numa farmácia...

ALICANTE, 29. — Numa farmácia, aberta para o serviço nocturno, entrou um gatuno, enquanto o farmacêutico dormia. Como este tivesse guardado o dinheiro na algibeira das calças, o larápio levou-as, para com mais tempo as «limpar»... Quando, porém, surgiu o primeiro cliente, o farmacêutico teve de o atender em ceroulas... — (Efe.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

INAUGUROU

AS SUAS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DE VERÃO

MENU : 40$00

TÁGIDE PALM BEACH

AMANHÃ

Sensacional Estreia de

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO -Salvaterra de Magos.

Restaurante La Gondola

AV. DE BERNA, 60 — TEL. 770426

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que em virtude de servir amanhã, um copo-d'água de casamento, não serve os almoços habituais.

DE ALMOÇAR NO TAGIDE JANTARÁ NO PALM BEACH

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 Cil. conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.

Garagem Alvarez, ESTORIL

Mesmo no Verão :

É agradável uma casa alcatifada ou com um bonito tapete «Arraiolos». «QUINTÃO» apresenta uma rica colecção de desenhos e cores. Visitem-no. 30 — Rua Ivens T. 31940

BICO DOURADO (ADULTOS

HOJE DESPEDIDA de

"LOS GALINDOS"

AMANHÃ, 2 ESTREIAS

MADALENA PARDO e ANGELITA MONTES

2 ARTISTAS INCONFUNDIVEIS